

MENORES TORTURADOS NA PENITENCIÁRIA DE ARACAJU

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Domingo, 2 de Novembro de 1952 N. 1199

ARACAJU, 1.º (Do correspondente) — Sob a dezena o número de presos em Sergipe. Além do major Humberto Andrade, e do capitão Oscar Barros já transferidos para esta capital, encontram-se encarcerados sete guardas civis, seis sargentos da Polícia Militar, vinte e três soldados e sargentos do Exército e os seguintes civis: — advogado Ernani Mesquita Prata, funcionário federal, dr. Renato Lucas, médico; professor Manuel Franco Freire, catedrático do Ginásio do Sergipe; acadêmico José Rosa de Oliveira Neto, estudante de Direito; acadêmico Otávio Dantas, vereador pela UDN e estudante de Direito; acadêmico Osório de Araújo Ramos, estudante de Direito e funcionário estadual; Antonio Correia de Melo, idem; José da Oliveira Lima, idem; Cleon Pinto, estudante secundário; José Prado Milet, José Ediquel Monteiro, Gilberto Teles e Verde Flech, estudantes secundários, todos menores; Roberto Garcia, comerciante; Helena Mota, funcionária; Lourival Pinheiro de Melo, funcionário; José Atalide dos Santos, operário; Pedro Fernandes, funcionário; José dos Santos,

operário; Edgard Silva, barbeiro; Valdomiro Ribeiro, funcionário; Conrado Dantas, funcionário; José Bittencourt, ferroviário. Além desses, há outros presos cujos nomes a reportagem não pôde apurar, tais as dificuldades encontradas. Alguns dos presos são jovens de menor idade e estão sendo submetidos a torturas bestiais.

AMEAÇAM AS FAMÍLIAS DAS VÍTIMAS

Além de torturados, esses patriotas têm suas famílias submetidas a vexames e ameaças pela famigerada comissão de inquéritos, organizada sob a direção do tra americano capitão Bundy. Esposas e mães, irmãs e filhos dos presos são frequentemente procurados pelos encrencos, que lhes fazem ameaças terríveis, prometendo-lhes castigos no caso de tentarem qualquer providência em favor dos seus parentes, mesmo a simples denúncia de sua prisão. (Leia na 3.ª página a ampla reportagem que damos a esse respeito).

SESSENTA MIL BANCÁRIOS EM ASSEMBLÉIA PERMANENTE

Decidiu a Comissão Permanente do IV Congresso Nacional — Inaceitáveis os termos em que ficaram colocadas as “demarches” na mesa-redonda fracassada de 30 de outubro passado — Falam à IMPRENSA POPULAR vários delegados sindicais dos Estados reunidos nesta capital — Desejam os bancários brasileiros um acôrdo que garanta aumento igual em todos os Estados



O POVO ACUSA

A Comissão Permanente do IV Congresso dos Bancários voltou a se reunir, ontem, pela manhã, a fim de debater problemas relacionados com a mesa redonda nacional convocada para terça-feira próxima, quando será discutida, juntamente com os banqueiros, a questão do aumento de salários reivindicado pelos empregados em bancos de todo o Brasil. Nessa reunião os 16 Sindicatos que se acham representados nesta Capital, além de decidir que os bancários do país permanecem em assembléia permanente, mais uma vez demonstraram seu empenho em que se realize, efetivamente, um encontro entre empregadores e bancários, que conduza à conclusão de um acordo para aumento de salários com validade para todo o país.

TELEGRAMA AO GOVERNO

Decidiu a Comissão Permanente, em face da ausência dos representantes patronais à mesa redonda convocada para o dia 30 de outubro último, dirigir um telegrama ao presidente da República, para que o sr. Getúlio Vargas exija a presença dos banqueiros à mesa redonda convocada para o dia 4 do corrente. As delegações dos bancários ressaltaram mais uma vez seu desapontamento pela atitude tomada pelos empregadores, recusando-se a atender uma convocação feita pelo Ministério do Trabalho.

A Comissão Permanente chegou também à conclusão de que os seus componentes não poderiam retornar a seus Estados, sem que a questão do aumento ficasse definitivamente solucionada. Isso

porque as despesas de estadia nesta Capital, passagens, etc., elevavam-se já a mais de 200 mil cruzeiros, importância refulgente para os sindicatos com enorme sacrifício, para no fim de contas não apresentar a mais de 80 mil bancários uma resposta concreta sobre o reajustamento pretendido.

BOA VONTADE DOS BANCÁRIOS

Nossa reportagem, após a reunião dos delegados, procurou ouvir os representantes dos Estados acerca das possibilidades de um entendimento com os banqueiros.

O sr. Artur Costa Malheiros, delegado de Pernambuco, assim se expressou:

Vamos para a mesa redonda com toda a boa vontade. (Conclui na 8a. página)



Delegados dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Sergipe e Maranhão, quando falavam à reportagem de IMPRENSA POPULAR.



Flagrante colhido na sede do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro quando se encontravam reunidos os membros da Comissão Permanente do IV Congresso, que distribuiu à imprensa a nota publicada na 3.ª página, desta edição.

AUMENTO DE VENCIMENTOS PARA OS SERVIDORES MUNICIPAIS DO D. FEDERAL

Pedem-nos publicar:

A comissão pró-aumento dos vencimentos dos servidores municipais convide todos os colegas a comparecer dia 4 do corrente (terça-feira) à Câmara Federal às 17.30 horas a fim de hipotecarmos nossa solidariedade aos colegas federais na apresentação do SUBSTITUTIVO LICIO HAUER.

Quitrossim a comissão convoca os colegas municipais para uma reunião a realizar-se dia 5 do corrente (quarta-feira) à 13 horas na sede do UOM, à rua Afonso Cavalcanti, n. 134 para exame das seguintes questões: 1) Não existe mensagem do Sr. Prefeito à Câmara de Vereadores; 2) As promessas não vagas; 3) A Câmara encerra sua atividades em 15 de Dezembro; 4) Precisamos de aumento e não abono com restrições — A COMISSÃO.

REJEIÇÃO PURA E SIMPLES DO INFAME ACÔRDO MILITAR

E o que o povo deve impor, através de uma ampla frente nacional de protesto — Instalar-se-á em São Paulo a Comissão Estadual contra o tratado de guerra e traição

Apesar de estar o governo, através de seus jornais, pretendendo dar a impressão

de que o Acôrdo Militar com os Estados Unidos é coisa lícita, em consequência do

apoio dos dirigentes da UDN, a verdade é que estão longe de ser sufocados por esse conluio político de traição nacional os protestos de âmbito nacional contra o acôrdo de guerra. Entretanto é necessário não haver ilusões: a luta para impedir a ratificação desse monstruoso instrumento imposto pelos imperialistas norte-americanos é necessário que se forme contra ele uma frente nacional ainda mais ampla, que seja ainda mais energética e vigorosa a resistência de massas.



Ciro Monteiro quando falava no nosso redator.

QUEM CANTA PARA O POVO TEM QUE ODIAR A GUERRA

E acrescenta: Quem canta para o povo tem que odiar a guerra.

Ciro Monteiro, esse admirável intérprete da música popular brasileira, responde hoje à nossa enquete sobre o Congresso dos Povos Pela Paz, a instalar-se a 12 de dezembro próximo em Viena.

Suas palavras, ditas com a simplicidade que tanto o caracteriza e que o tornou uma das figuras mais queridas do “broadcasting” nacional, são de pleno apoio ao grande conclave em que os homens e mulheres de boa vontade de todo o mun-

do, através de personalidades representativas das diversas correntes de opinião, vão estabelecer um amplo debate visando a uma ação comum para evitar a deflagração de uma nova guerra. OPORTUNO E NECESSÁRIO — Quem vive cantando para o povo tem que odiar a guerra. O samba é a própria linguagem da paz, e o sambista, mais do que ninguém, deve lutar pela paz — disse-nos o artista da «Mayrink Veiga», no salão de recreio da Associação Brasileira de Rádio, onde o encontramos em companhia de vários colegas.

Manifestou-se ainda o sr. Monteiro sua confiança no

êxito do Congresso de Viena, que considera oportuno e necessário.

A repulsa popular ao Acôrdo se reflete cada vez mais na própria Câmara, onde cresce o número de deputados que se manifestam contra a ratificação, apesar das explicações dadas pelo governo, na reunião secreta do Hamarati, sob a batuta do Departamento de Estado, e com a ajuda dos ex-chanceleres Raul Fernandes e Oswaldo Aranha.

A atitude servil da UDN, traindo mais uma vez o povo, como é sua norma, reflete-se na atitude do «Correio da Manhã», que tendo manifestado restrições de certa monta ao Acôrdo Militar, agora recua, fazendo objeções. (Conclui na 8.ª página)

SERÁ “ENTERRADO” O ABONO NO PALÁCIO TIRADENTES

Os barnabês realizarão grande passeata à Câmara dos Deputados, terça-feira — Substituto Licio Hauer ao projeto de Vargas — Possível a transformação do abono em aumento definitivo

Os servidores públicos estão organizando em todo o Brasil manifestações públicas de repúdio às injustiças do projeto de Vargas de abono provisório. Terminou em consagração da fórmula NATAL COM AUMENTO, inclusive na palavra de deputados de três partidos, a passeata do funcionalismo realizada sexta-feira. Em desfile pelas avenidas Rio Branco e Marechal Floriano, os funcionários manifestaram sua repulsa aos termos

em que foi posta a questão no projeto governamental. «ENTERRO» DO ABONO

O calão simbolizando o «abono» que era transportado na passeata ficou na redação de «O Dia». Na próxima terça-feira, às 17 horas, os barnabês se concentrarão nas calçadas daquele matutino, de onde partirão para a Câmara Federal a fim de concluir o «enterro» do projeto de Getúlio. Ao mesmo tempo será ent-

tregue pela Comissão Coordenadora do Movimento Pró-Aumento, o substitutivo Licio Hauer ao projeto de abono.

CONVERSAO EM AUMENTO

Mostra-se cada vez mais forte o movimento articulado entre deputados de todas as correntes partidárias, no sentido de transformar em aumento definitivo o aumento provisório proposto

pelo sr. Getúlio Vargas para o funcionalismo público, sob a forma de abono de emergência.

Admitem os deputados que o governo, em sua mensagem, propõe um aumento de vencimentos e salários. A forma de abono teria sido adotada somente para o efeito de excluir mais de cem mil funcionários dos benefícios prescritos no projeto.

ELEITA A COMISSÃO DIRETORA Da Assembléia Nacional de Mulheres

A Comissão Patrocinadora da I Assembléia Nacional de Mulheres, a realizar-se nesta capital, de 14 a 18 de novembro próximo, elegeu em sua última reunião a Comissão Diretora do conclave que ficou assim constituída: Presidente — Sra. Neta Bartlett James; Vice-Presidente — Jornalista Yvonne Jean; Secretárias — Sra. Iria de Barbosa Mello, jornalista Elsie Lessa, sra. Adalgisa Almeida Prado; Tesoureira — dra. Eunice Veiga.

A Comissão Patrocinadora se reunirá segunda-feira, dia 3, às 18 horas na sala do Conselho da A.B.I.

ILEGALIDADE DO DOPS DE GARCEZ CONTRA O PROF. SAMUEL PESSOA

Intimado a comparecer à polícia o eminente cientista brasileiro — que viu as provas da guerra bacteriológica na China e na Coréia —

S. PAULO (T. P.) — O prof. Samuel Pessoa, catedrático da Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo, que regressou, recentemente, da Coréia, foi intimado a comparecer ao DOPS. O prof. Samuel Pessoa esteve na China e na Coréia, participando da Comissão Internacional de Cientistas que cons-

tatou o lançamento pelos norte-americanos de germes e microbios sobre várias regiões daqueles países. E uma das maiores autoridades científicas do Brasil. A ilegal intimação da polícia de Vargas e de Garcez está causando grande indignação em todos os setores sociais, principalmente nos círculos médicos

de São Paulo. O governador Lucas Garcez é responsabilizado pessoalmente por esse atentado às garantias constitucionais e à própria cultura nacional, a qual o prof. Samuel Pessoa é um dos expoentes.



Prof. SAMUEL PESSOA

Violências Policiais em Petrópolis

PETROPOLIS, 1 (Pelo Telefone) — Dando prosseguimento a série de violências praticadas pela polícia do Sr. Amador Peixoto, contra os partidários da Paz, foram presos, ontem, dois cidadãos que distribuíam a nota convocatória do Congresso dos Povos. Um deles foi o operário Antonio Luis de Almeida, sendo que o nome da outra vítima a polícia não quis declarar. Os dois partidários da Paz, foram removidos para

Depois do Pleito Para Governador

AMEAÇADA A AUTONOMIA DE RECIFE E OLINDA PELA REAÇÃO EM PÂNICO

CANTO PARA GRACILIANO RAMOS

ARY DE ANDRADE

— Cálida noite de raízes germinando! Cálida noite de adormecidas crianças! Unidos estamos à volta de um homem que é presente e também posteridade.

No instante em que começa a envelhecer derrota ilhas o agriço do sábio. De palha não; no tempo que ele vive a mão que o canto ergueu liberta o mundo.

Sempre haverá silêncio a funda paa que anuncia o clangor do alvorecer. E há de haver a fragrância das estrelas, flores que cantam, pássaros de lume.

Nunca mais, entretanto, nos há de acontecer uma hora como esta de tão límpida música.

Jamais alguém das mãos te arrancará esta líria, esta líria certa: — E tua, para sempre a primavera que estamos construindo neste chão.

Tu a mereceste. E ela nunca vem tarde para os que a esperam como um sonho. E mansa e casta e já te está contando da donzela e de Leoníde na Geórgia.

Onde quer que te ocultes, companheiro, nas marítimas algas ou num húio calado, há de contigo estar a madrugada na memória em que a vida refazemos

Os homens que olhaste lutando e cantando, os humildes e simples — novos donos da terra — reverdecem desertos e montanhas caminham, domam as águas e calvam tempestades.

Por todos esses mundos que palmitaste e viste é que já te pertence o nosso amanhecer. Tu o beijaste com teus olhos trêmulos; e ele sonhando a face te osculou.

Um dia — num tempo em que teus cabelos se transformarem em perfumes e trindades — colheremos a rosa que nasceu de teu silêncio para nos embalar como te fala agora nesta noite tão justa de ternura tecida.

Quero cantar nesta noite, companheiro, uma canção profunda de luar, para que assim de crianças se povoem os luminosos e augustos caminhar,

para que ressuscites o menino e me conduzas inocente pela mão por virgíneas estradas que vão ter ao remoto país dos astros puros.

Quero cantar, quero cantar nesta noite, rutila noite do carinho e de esperança, sôbia noite, tão clara que é sonhar.

Quero cantar nos teus sessenta anos um canto de certeza e de confiança, um canto de alegria e de vitória:

— Há pão e rosas para muita gente e, em breve, companheiro, a primavera virá beijar todas as faces deslumbradas. E' longo o caminho que vai até a Rosa. E' doce porém... O amor o ilumina.

Rio, 25 de Outubro de 1952.

Graciliano, Mestre de Ofício

JAMES AMADO

Em sua casa, cercado pelos amigos que o saudam ao completar sessenta anos, Graciliano Ramos fala sobre o seu livro mais recente em que narra as impressões da viagem à União Soviética. O rosto magro, anguloso, habitualmente severo anima-se, a voz ganha suavidade e doçura ao contar dos dias em Moscou e Leningrado, das casas de cultura e dos kolkoses, dos amigos feitos na distante Geórgia, e de uma ternura no dizer do 1.º de Maio na Praça Vermelha, Stalin subindo as escadas do Mausoléu saudado pelos trabalhadores livres. Alguém pergunta se resta muito a escrever para terminar o livro e pela primeira vez naquela manhã o homem, externo, cujo corpo a dor não abandona um instante sequer, tem uma palavra de queixa:

— Não posso escrever uma linha.

Faz um gesto de irritação logo disfarçado mas suficiente: a enfermidade o preocupa antes de tudo porque o impede de trabalhar. A plenitude da vida e do trabalho literário confundem-se para ele numa unidade. Assim tem sido desde «Caetés», há mais de vinte anos: diariamente e desde a madrugada ao meio-dia o artesão entrega-se com tenacidade ao seu ofício. Do trabalho arduo tira a sua alegria mais profunda e pura, de sua prática continuada o sertanejo sem instrução superior arranca a maestria indispensável à obra madura. Tem quarenta anos, é um aprendiz velho, não há tempo a perder: de volta do expediente na Secretaria Estadual, na pensão do Cateiro, onde falta quase tudo, após o horário na redação barulhenta, atrás das grades das celas imundas entre os escrutantes da Colônia Correccional ou da Sala 13, Capela, depois de uma ininterrupta e antes de uma intervenção cirúrgica, há sempre uma folha em branco que é preciso riscar, encher de palavras em sua letra miúda, caprichada e firme como se gravada a burla.

O trabalho é terrivelmente difícil, de todo um dia de esforço nem sempre resulta uma página aproveitável, é necessário observar de olhos abertos a vida em derredor, procurar compreender a dominação da técnica, é necessário conhecer todas as palavras, penetrar-lhes a escuridão íntima, aprender a manejar as com tal precisão e propriedade que sejam capazes de dar a exata impressão da realidade e assim comover e fazer chorar, despertar a ira e o amor, denunciar que lá fora a vida mesma é má. Difícil e árduo, por vezes, esse do seu trabalho específico, o seu gesto particular de quem nasceu para encher folha de papel em branco com as palavras e assim comover e fazer chorar, e assim combater, denunciando-as, a injustiça e a opressão, e assim declarar o seu inconformismo e, indiretamente, clamar por justiça e liberdade.

Consciente da importância e da utilidade da obra literária, Graciliano empregou-se com amor em seu trabalho. A condição de escritor, que tanto distinguia permanecendo fiel ao nosso povo, ele jamais a desprezou ou aviltou; ao contrário, dignificou sempre. Basta recordar a cena do seu livro de memórias da cadeia, cena em que retruca o diretor do presídio, agente da ditadura do Estado Novo encarregado de tortura-lo com insultos e outras humilhações: — Se o senhor não conseguir assassinar-me, eu escreverei denunciando todos os crimes que presenciarei aqui.

Com esta consciência profissional altamente desenvolvida, Graciliano não poderia ver no resultado do seu intenso labor a «música para o baile dos gozadores», classificação em que José Lins do Rego coloca a sua própria obra. Graciliano sempre combateu, da primeira linha, todas as posições falsas do escritor, diante do seu trabalho. Não escaparam à sua crítica implacável, por vezes exageraram até mesmo os que mostram leves sinais de dilettantismo ou de falta de método em seu trabalho. Aos traidores, aos que se colocam a serviço do imperialismo direto ou indireto, ele os tem atacado de frente, com a maior violência. E aos que se dizem diferentes para mascarar a traição, não os perdoa. Para este mestre da difícil arte de escrever a literatura não é um simples jogo de palavras, um divertimento para meladuzia de granfinhos entediados, romance é obra que somente o povo merece.

Inimigo da improvisação, fiel do trabalho continuado, de seu intenso labor surgem as grandes qualidades da obra. Sua constante preocupação com os elementos

formais do romance não o levou a colocar os numa posição de preponderância em relação ao conteúdo. O aprimoramento dos seus recursos realmente notáveis ele o conseguiu a duras penas para valorizar ao máximo a sua obra de denúncia de condições de vida prementes de injustiça. O domínio dos meios de expressão, a construção de um estilo próprio levou-o à simplicidade e não aos malabarismos de linguagem. A permanente preocupação com a língua não o levou a atentar contra as regras estabelecidas mas a defesa, à preservação e ao enriquecimento da nossa língua literária. A arquitetura simples e sólida da obra ele juntou o respeito à expressão popular, sem cair no regionalismo, condenando nem apólar o que é apenas populacheiro. O que reponta em seus romances, não é a carpintaria técnica, por si só sem nenhum valor, mas o homem como ele o vê e o sente: recebendo miseravelmente os pontos, pês, incompreensíveis da vida, retirante na estrada sem fim da seca, longe da esperança mas irredutível, teimoso, sem perceber uma saída para sua situação mas inconformado.

A elevada compreensão do papel do escritor na sociedade encheu-o de amor para com o seu trabalho nestes vinte e tantos anos de atividade incessante. E esse não conseguiu ser um escritor dos mais populares foi para as amplas massas que procurou escrever, a opinião do homem simples que vive do trabalho árduo é a que mais o interessa. Certa vez, contou-me o mestre de um encontro fortuito na rua do Ouvidor. Lá ele naquele seu passo preguiçoso de quem não leva pressa, os olhos no



Graciliano, em seu gabinete de trabalho

DE ONDE VEM GRACILIANO

Pedro MOTTA LIMA

VIÇOSA, a cidade alagoana das serras e das matas, foi o berço intelectual de Graciliano Ramos. Ali chegou menino ainda, nascido num município vizinho, Quebrangulo, mais agreste em todos os sentidos.

Se continuasse no ambiente que descreve na primeira parte de suas Memórias, não estaríamos hoje festejando o 60.º aniversário de um grande escritor. Apenas o sertão conheceria mais um vaqueiro intrepido, ou talvez um bandido de imaginação, senão outro matuto pacato, sagaz e irônico, do tipo do velho Sebastião Ramos, sem dúvida mais inteligente e melhor do que o filho nos pinta.

Em Viçosa aquele rapaz churo, depois de andar metido numa batina de coroinha, sem aprender a ajudar a missa, e de quem o pai dizia constantemente — «não dá para nada, é burro como uma peste!» — caiu num círculo de gente culta. Num desses círculos formados em algum recanto perdido da província, quase sempre lutando contra o atraso do meio. Como e daqueles sanjuniños encaçados pelo bispo Oro, onde se formou Sarmiento. Como o do Vila Rica, fermento da Inconfidência,

que do Uruguai no dia de seus anos.

Quando lhe pediam a opinião sobre um livro, um autor, sua primeira reação era a mesma que iriam conhecer as rodas da livraria São Olímpio:

— «Sei lá! E eu me meto em fundar?» Estou ficando mais burro que o Antônio Moreira. Passei esta noite em claro, tentando um soneto, e não consigo chegar ao terceiro verso. A rima não me vem! Não nego ser filho do velho Sebastião... Nenhum — seus contemporâneos se surpreenderam com o sucesso de «Caetés», lançado como estreia depois dos quarenta anos. Quinze anos antes ele já era um grande prosador, engravado pelo severo espírito crítico.

Mas foi apenas o gesto literário daquele grupo que pôs sua marca na formação de Graciliano? Mais do que isso, foi o pensamento de alguns daqueles amigos, mais velhos que lhe indicou um rumo. Colocou-se de frente contra a injustiça, contra o atraso, contra a prepotência. «A desgraça do Brasil é o arri e o tripado», costumava dizer naquele tempo, como condenação ao latifundismo. Os que assim falavam participaram de um movimento popular de grande — senso que, de 1911 a 1912, em memorável luta armada, pôs abaixo um governo oligárquico. Aqueles primeiros amigos o até certo ponto mestres de Graciliano eram progressistas.

Depois ele mudou-se para Palmeira dos Índios, daí arribou e foi para o Rio, onde trabalhou na imprensa, como revisor. Voltou a Palmeira dos Índios, fez-se comerciante de fazendas como o velho Sebastião. Eleito prefeito, escandalizou por suas iniciativas úteis, por sua honestidade. Já mais tarde, como diretor de ensino, na capital do Estado, insurgiu-se contra o arbítrio de generais fascistas que perseguiram professores em 1935, por delto de opinião. E' «respo, por isso, Raspam-lhe a cabeça, meteram-no num porão de navio com m'andros e degenerados, levando-o para o interior da Ilha Grande. Al conheceu de perto os comunistas. Tornou-se depois um deles. Recebera das mãos de réstes, dez anos mais tarde, com Fortinaz, Niemeyer, Jorge Amado, o «cartão» de nosso glorioso Partido.

Voltado para o povo, escrevendo contra a polícia, o «soldado amarelo» e contra o latifúndio, durante o Estado Novo, intérprete do doloroso drama dos camponeses brasileiros, ainda nivelados na miséria. A cachorrinha Baleia, o autor de «Vidas Secas» está tendo al estes dias a r recídic consagração. Sua vida honrada é um exemplo. Sua obra, pela força da sugestão, ajuda a criar a consciência que moverá a luta dos sítios pobres, que dará a terra aos Fabianos, aos trabalhadores de exada, e abrirá o nosso país os horizontes ainda fechados para o escritor em sua adolescência.

O que ele próprio ganhou, em contacto com a vanguarda da classe operária, nos dias heróicos de 1935, o que sua pessoa passou a representar como membro do Partido Comunista do Brasil, al está reunido num grande nome da literatura nacional. O povo o estima e festeja, orgulhoso desse patrimônio intelectual e moral que bem seu e muito seu.

Montevideu, outubro de 52.

IMPRESA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração: R. Gustavo Lacerda, 19, sob.

Assinaturas:

Anual	200,00
Semestral	120,00
Trimestral	70,00

Na edição e no interior:

Número avulso	1,00
Número atrasado	3,00

CAMPANHA DOS 5 MILHÕES

ARRECADAÇÃO FINANCEIRA

Centro da Cidade	125,00
Rocha	120,00
Centro Terra	425,00
Light	300,00
São Cristóvão	65,00
C. V.	5.400,00
Bonsucesso	45,00
Penha	100,00
Sr. Anibal	100,00
Realengo	45,00
Individual	80,00
Realengo	55,00
Sede	30,00
Madureira	100,00

DIA DE SALÁRIO

Esteve em nossa redação o trabalhador José Calafra, para entregar a importância de cem cruzeiros, (C\$ 100,00), correspondente a um dia de salário, sua contribuição para a IMPRESA POPULAR.

RAINHA DA PAZ

Onde estão as candidatas ao título de rainha da Paz? Será que os clubes de ajuda ainda não conseguiram localizar as ajudistas e amigas da IMPRESA POPULAR para escolher entre elas as suas candidatas? O tempo é pequeno, serão apenas dois meses e portanto os clubes devem se lançar imediatamente no trabalho, programando as festas em homenagem à sua candidata e arrecadando votos entre os moradores do bairro, realizando os comandos de porta em porta, etc. Os cupons votos, estão sendo publicados pela IMPRESA POPULAR diariamente e podem ser desde já colecionados pelos ajudistas. Vamos apresentar imediatamente as candidatas. Que na próxima semana todos os clubes de ajuda já tenham a sua candidata a RAINHA DA PAZ.

CHUMBO VALE OURO

Arrecadação	Gramas
Morais	4.300
Amigo	500
Vava	300
Um amigo da Imprensa	3.000
P. D. F.	6.450
Um amigo	4.700
G. Zélia Magalhães	120.000

DIRETORES DOS CLUBES DE AJUDA

A diretoria do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular convide os diretores dos clubes para uma reunião, na próxima quarta-feira, dia 5, às 18 horas. Em virtude da importância desta reunião fazemos um apelo aos senhores diretores para que mandem um representante à mesma.

ATIVIDADE HONESTA E RENDOSA

★ CORRETORES DE ANÚNCIOS ★

Comissões de 30% sobre o valor de um anúncio publicado na IMPRESA POPULAR, o jornal de maior penetração entre as massas trabalhadoras. Procure Aldo Moraes, na rua Gustavo Lacerda, 19, sob. Fone 22-3070, das 9 as 10 horas e das 17 as 19 horas.

AS IMPRESSIONANTES CONFISSÕES DO AVIADOR AMERICANO PAUL KNISS

«Eu Atirei Bombas Microbianas Sobre a Coreia»

6 — KNISS: Sim, falando do ponto de vista de um homem que participou da guerra bacteriológica na Coreia e da guerra da Coreia em geral, digo que os homens estão enxergando através dela, de várias maneiras. Por exemplo, eles percebem quando sacm para destruir os edifícios, quando digo edifícios, refiro-me a estas cabanas de barro nas quais vive o povo coreano, e ao voltar comunicam: tantos e tantos edifícios destruídos; e no noticiário distribuído e no boletim afixado na sala de operações dos grupos lê-se: tantas e tantos quartéis foram destruídos pelo glorioso 18.º Grupo de Bombardeio. E' assim que a coisa é feita. Eles não anunciam o fato de quantos lares destruídos, são quartéis que passam por ter sido destruídos... No caso de ataques à estrada de ferro, o que se noticia é o fato de que o 18.º Grupo completou 10 ataques à estradas de ferro em tal dia. Não dizem que onde bombardearam, estava localizada, existia uma cidade ou coisa que o valha, como foi o bombardeio de Pyongyang ou Sinapiju ou outras cidades, que foram alvejadas. Dizem que não estão destruindo a cidade, mas que estão atacando um alvo específico dentro dela. Este é um termo favorito deles, alvo específico. Os pilotos estão percebendo o duplo sentido disto tudo. O fato é que eles sabem para executar uma coisa, e outra bem diferente é noticiada. O povo americano está tendo uma grande dificuldade para saber realmente a verdade no meio de todas estas mentiras. O grande fator que está fazendo com que agora os americanos aprendam a verdade é a revolta dos homens da Coreia, que lhes contam o que está realmente acontecendo.

NEEDHAM: Alguma outra pergunta? Dr. Olivo?

OLIVO: Durante este seu depoimento sobre a guerra bacteriológica o senhor não pensou que o fato de tê-lo prestado, acarretaria represálias contra a sua família nos Estados Unidos? Vejo que o senhor é casado. Não sei se tem filhos; ou se mesmo quando o senhor voltar as autoridades militares ou civis não agirão contra si. Sabemos qual é a situação atual nos Estados Uni-

dos, quais as medidas que foram tomadas contra as forças de esquerda. O senhor, nunca pensou nisto?

KNISS: Sim, pensei. Pensei bem ante. Mas ao responder a estas perguntas tive que me apoiar na fé que tenho na humanidade. Se eles, de alguma forma, tomarem represálias contra minha mulher — não tenho filhos — contra meus pais ou qualquer pessoa de minha família, só estaria admitindo sua culpa neste método de guerra. Tenho suficiente fé no povo americano, no povo igual a mim, no americano médio, para crer que não permitirá que algo aconteça a minha família e a minha mulher. Quanto a mim, pode ser que tenham alguma vingança. Novamente acredito que o povo americano me apoiará 100%. Se não fosse assim, existiriam ainda outras coisas, pelas quais um homem deve erguer-se para lutar. Nunca seré, conquistado inerte ou simplesmente aceitando esta condição. Sei que terei de lutar. Alguns fazem maiores sacrifícios que outros, mas isso não me preocupa. Sei que o povo americano vai me apoiar nesta luta e creio que nunca desancará ou teria alguma paz de espírito se não tivesse posto estes fatos em evidência.

NEEDHAM: Agora, se não há mais perguntas, penso que é tempo de concluir a discussão. Suponho que como em outras ocasiões o Sr. Kniss gostaria de fazer algumas observações finais. Tem o senhor algumas observações finais?

KNISS: Sim, gostaria de concluir com esta pequena afirmação: Nunca seré capaz de demonstrar minha inteira admiração pela oportunidade que me dão de falar a todas as personalidades aqui presentes. Muito embora eu não tenha meios para difundir estas falas, creio que devem chegar ao conhecimento dos povos de todo o mundo e principalmente do povo americano. Esta guerra está sendo travada em nome do povo americano por um pequeno grupo que não se importa com a vida dos americanos nem com a vida de ninguém. Eu próprio lutei na guerra, contra o fascismo. Não perdi um irmão. E' claro que não quero saber de outra guerra mundial. Parece-me que esta guerra está se encaminhando para isto: Eles estão mostrando por meio destes métodos a que ponto iriam numa corrida pela dominação do mun-

do. Este é o momento para acabar com tudo antes que seja muito tarde. Acredito que todos os representantes que aqui se encontram estão contribuindo grandemente para tal, e pode ser que o meu pequeno testemunho, as pequenas provas que dei, também ajudariam para retificar os erros que cometi, os erros que outros aviadores estão sendo induzidos a cometer em nome do povo americano. Quero que minha mulher e meus filhos vivam num mundo pacífico. Quero que meus filhos nunca tenham de lutar.

M. Burchett, mais uma vez quero agradecer a todos e pedir que propaguem o mais possível todo este material de informação, mesmo com todas as provas que acolheram na Coreia sobre estas atrocidades, para realmente lançar a verdade ao mundo, para demonstrar o que realmente é a guerra da Coreia, que não está sendo feita para salvar o mundo, e sim para conquistá-lo.

NEEDHAM: Alguma outra pergunta? Bem, chegou então o momento para agradecer o testemunho do Sr. Kniss, muito calorosamente, em nome da comissão, por sua exposição cuidadosa, clara e calma e tão apreciada. Creio que foi de um grande valor para nós. Quero ainda assegurar a ele, que esta Comissão não é um tipo de Comissão que deixe as coisas piradas por longo tempo. Já possuímos uma grande quantidade de material que faremos publicar sem a menor hesitação num futuro muito próximo para que todo mundo fique sabendo o que está sendo realmente o principal dos perigos incalculáveis para o futuro.

E' finalmente gostaria de expressar o desejo e o apelo para que, quando esta situação terminar, o que esperamos que seja bem cedo, o Sr. Kniss volte à vida civil e tenha melhores chances do que no inferno e tenha possibilidade de fazer o que lhe interessa, o que queira, para se instruir. Que tenha uma verdadeira oportunidade de contribuir para o mundo de maneira que desejar.

Este é o momento para apertar a mão ao Sr. Kniss... (Nele ponto o Dr. Needham levantou-se, foi dar a mão ao Sr. Kniss, agradecendo pelo depoimento).

FIM

do de São Paulo, cêrca de uma centena de delegados.

INTIMIDAÇÃO POLICIAL EM S. PAULO

São Paulo, 1 (do correspondente) — Nas últimas horas aumentou nesta capital a expectativa em torno do caso suscitado com a decretação da autonomia do município de São Paulo. Os setores políticos que pretendem a imediata substituição do prefeito nomeado pelo governador e a entrega do governo da cidade ao presidente da Câmara, dizem ter recusado a sr. Lucas Garcez em atender à exigência, dispõem-se a promover manifestações públicas em apoio de suas pretensões. Visando impedir essas manifestações, o sr. Lucas Garcez determinou o reforçamento do policiamento da cidade, recorrendo ao método da intimidação.

problemas, aberta e francamente. Na ocasião, será lançada uma enquête nacional sobre a vida e dificuldades da mocidade brasileira, e apresentado o temario da Conferência Nacional em Defesa dos Diretos da Juventude, a ser realizado em Janeiro de 1954, no Distrito Federal. Todos os jovens e amigos da juventude estão convidados pela Comissão de Iniciativa a tomar parte e assistir à "Mesa Redonda". Os trabalhos serão seguidos de animados números artísticos.

Considerando que a atitude do Ministério do Trabalho, pela palavra do sr. Roque Ferrer, não era condizente com o interesse da corporação bancária, nem compatível com o reiterado pronunciamento do Sr. Presidente da República de que os trabalhadores devem prestigiar os seus sindicatos, que o governo não os prestigia;

Considerando que essa atitude do Ministério do Trabalho, pela palavra do sr. Roque Ferrer, importaria, ainda, em reconhecer o governo que o Sindicato dos Bancos, ou melhor, os Sindicatos patronais podem impunemente desrespeitar o próprio governo, não atendendo à convocação do sr. Ministro do Trabalho, sem que por isso nada lhes aconteça;

Considerando que, não se conformando com essa solução, insistiram os representantes bancários à Mesa Redonda Nacional por que transmittisse o sr. Roque Ferrer um apelo ao sr. Ministro do Trabalho no sentido de que se elertasse a convocação dos senhores representantes dos Bancos, no que foram, no final atendidos, tendo sido convocada nova Mesa-Redonda para o próximo dia 4 de novembro às 17 horas:

RESOLVE, em reunião realizada, ontem à noite, em sessão a minuciosa consideração do assunto, tomar, dentre outras, as seguintes medidas, das quais, por este modo, dá conhecimento ao classes:

PRIMEIRO. — Bascomando

o Sindicato dos Bancários do Distrito Federal que deliberou repudiar o dissídio coletivo "ex-officio" instaurado, inclusive não tomando qualquer participação no mesmo, que deveria deixar correr à revelia, inteiramente desprezado, por incompatível com os interesses e a dignidade dos bancários, por fundado num decreto-lei anti-democrático e inconstitucional, lei de castigo ao trabalhador, os seus ba-

uma poderosa participação no Congresso de Viena após a guerra, em suma, apontar formas concretas de luta em defesa da paz. Assim, por exemplo, luta contra a carestia da vida e por maiores vencimentos; pela redução dos gastos militares; pela defesa das nossas riquezas naturais; contra a entrega do petróleo à Standard Oil, contra o saque de nossos minérios para a indústria de guerra lanque; contra o Acôrdo Militar, contra o envio de tropas à Coreia.

O Congresso dos Povos Pela Paz terá maior expressão quanto mais decididamente for apoiada na base de luta pela solução dessas questões ligadas à defesa da paz. Se em tôrno delas nos reunimos e passamos às ações concretas, faremos recuar os traficantes de guerra e contribuiremos para assegurar um futuro de paz e felicidade.

leiro, que ve
a um apoda-
n.

**ção dos
tas**

grada discus-
Câmara de
ndos que se
el do "atender
do ministro
de curties
o acordo mi-
nistrado debate
PTB, Sr.
ta, e o Sr.

de ser condenado por ninguém
pola está baseada nos fatos
enraizada na consciência do po-
vo, de todos os cidadãos honestos,
de todos aqueles que não
se comprometeram com o "ma-
patalismo e com a preparação
guerrila.

☆ **Dilapidação
criminosa**

O sr. Vargas, que prome-
veu uma reforma agrária de
discurso, acaba de ordenar
ao Ministério da Agricultu-
ra e ao Banco do Brasil que

onde na maioria até hoje continuam.

Os presos estão sendo submetidos a torturas bestiais, jogados em cubículos sem ar e sem luz, nos porões da Penitenciária. Quase não recebem alimentos e só saem quando um policial vai buscá-los para as sessões de espancamento. Muitos estão extremamente debilitados, tendo-se pela sua vida. Um deles, o estudante Cleon Pinto, menor ainda, não resistiu às torturas, enlouqueceu. Outro menor, o ginasiano Ezequiel Monteiro, lançado

Como se sabe, esse illustre oficial é uma das mais recentes vítimas da farsa contra patriotas das forças armadas. Preso ilegalmente, não quis submeter-se à violência.

O STF denegou, ainda, o pedido de "chabeas-corpus" em favor do major Humberto Freire de Andrade, do capitão Gonçalves Bastos, do sargento Luís da Cunha Machado e do soldado Euclides Lisboa.

NOVAS PRISÕES EM

Itaperuna (do correspondente). — No dia 27 último, quando deixava o trabalho no barracão da Estrada de Ferro Leopoldina, nesta localidade, o operário Lauro da Silva, ao passar pelo estabelecimento do negociante Almir Pontes, foi agredido por este por não poder pagar-lhe a importância de 200,00 de que lhe é devedor. O trabalhador, que havia sido recentemente acidentado no serviço da Leopoldina perdendo dois dedos e quebrando um dos braços, foi brutalmente espancado pelo negociante que, tentando assassinar-lo, sacou de uma faca e só não o matou porque o operário, em desespero, seguiu a lâmina da arma, recebendo um profundo talho na mão.

Levado o caso ao conhecimento do delegado de polícia este não tomou nenhuma providência, porque o agressor é rico e poderoso na localidade. Só com a intervenção do promotor, o caso está sendo apurado e o agressor só a ameaça de um processo crim.

FALECIMENTO
Faleceu ontem, no Instituto Neurológico Nacional, onde se achava internado há quinze dias, o lavrador João dos Santos Cunha. O falecido, residia em Brejaúba, Minas Gerais.

...resenham o dinheiro dos
ancarios do Brasil, o qual
...a pode ser atualmente con-
sumido em (ão) consequen-
ças convocações;
QUARTO — Reafirmar nos-
sa convicção de que é plena-
mente possível um entendi-
mento honesto e razoável en-
tre banqueiros e bancários.
Desde que exista, da parte da-
estes, a transigência que sa-
beremos honrosamente con-
ceder, e desde que o sr. Mi-
nistro do Trabalho, levando à
prática a política de congra-
mentação social preconizada
pelo Sr. Presidente da Repú-
blica, decididamente se in-
teresse por sua realização e
possa ser um bom exêc. Rio
de Janeiro, 31 de outubro de ..
552-10-31 dr. Newton Villa-
nova de Mattos Trindade,
presidente.

Paz, pede a todos os portadores do dia 9/10/52, em homenagem a UXB Baum, para prestarem os convites já distribuídos, das 18 às 20 horas.

PARTIDÁRIOS DA PAZ
REVISTA MENSAL
Diretor: GRACILIANO RAMOS
ACABA DE SAIR
Preço: Cr\$ 3,00
Nas Bancas — da Central
da Galeria
das Barcas

Tito acaba de pôr em liberdade onze criminosos de guerra alemães presos na Yugoslávia, inclusive o ex-chefe do Partido Nazista naquele país.

Enquanto isso, e como é natural, líderes comunistas iugoslavos que lutaram contra os alemães continuam presos.

O dr. Luis Alberto de Herrera, chamado o patriarca do nacionalismo uruguaio, escreve na revista «Yapeyu», órgão dos residentes latino-americanos na Argentina:
— «Aproxima-se cada

Entre os fatos que narra da civilização americana, ao regressar dos Estados Unidos, o sr. Moses conta este:

— Um chofer de taxi que conduziu quatro negros, em Miami, foi multado em 200 dólares.

Vemos assim que de qualquer maneira foi útil a viagem do presidente da A. B. I.

«A cultura se constrói com ideias» — revela finalmente o aventureiro borocochô nazista Stefan Raciuc.

CARTAS DOS LEITORES

VITAL E MARIA ANTONIETA

O leitor Carlos da Costa Neto nos escreve: «Senhor Redator: — Essa história dos 160 empregos, criados pelo Vital para os vereadores, faz-me lembrar o «Colar da Rainha», do tempo de Maria Antonieta. Quando a situação da França estava negra com a miséria crescente do povo, a «caus-trinha» comprou um colar no valor de milhões. «Como?» gritou o povo. «Nós não temos dinheiro para o pão e ela gasta milhões em colares!» Esse fato, naquele período de tensão, apressou a revolução, a queda da Bastilha e de milhares de cabeças — a do Rei Luiz XIV e de Maria Antonieta inclusive. Esse «Colar da Rainha» de 160 cargos ou mais Cr\$ 400.000,00 para cada vereador, ondoado como uma tanga no pescoço do povo, não será mais um trapa para a colcha de retalhos que servirá de mortalha ao atual governo?»

Livraria Independência

Nossos 3 recomendados de Novembro:

Aventuras de Pickwick — Charles Dickens

Estudos de Folklore — Arthur Ramos

Plácido do Castro

(Um caudillo contra o imperialismo)

Cláudio de Araújo Lima

Essas obras são recomendadas por uma Comissão de Escritores.

Inscreva-se no Clube dos Livros e peça dos catálogos que lhe oferecemos

PEÇA, TAMBÉM, OS NOSSOS RECOMENDADOS PARA OUTUBRO.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

Rua do Carmo, 38 - sobreloja

Balanco das eleições em Pernambuco

O Povo Caçou Mandatos De Politiquinhos do Acôrdo

Dezenas de Deputados, prefeitos e vereadores já não representam os seus eleitorados — Começam os atritos no seio da «família sagrada», UDN — PSD — Ameaçada a autonomia de Recife e Olinda pela reação em pânico.

A vitória das forças democráticas e populares no Recife, Olinda e Jaboatão, como também nos centros fabris e cidades mais densas do Estado, está sendo objeto de conjecturas políticas em todos os círculos. A própria reação começa a inquietar-se ante a perspectiva, nada agradável para ela, do retorno à situação eleitoral de 1935-1937, com o ressurgimento no Estado do eleitorado independente, formado pela classe operária e camadas pequenas-burguesas mais esclarecidas. Os dois maiores partidos das classes dominantes — P. S. D. e U. D. N. — sentem que esse eleitorado é um fiel de balanço nos choques que terão de surgir no plano estadual, por força das contradições econômicas e políticas que já começam a estourar, ainda agora, no seio da «família sagrada». A inquietação é ainda maior levando em conta as contradições no plano municipal, e desde agora muitos prefeitos, vereadores e deputados estaduais e federais consideram-se liquidados politicamente. De vez, que foram derrotados nas urnas em que haviam sido eleitos, correspondendo-lhes a uma verdadeira cassação dos seus mandatos pelo eleitorado a cujos interesses traíram.

CRISE NO PSD

A vitória do sr. Osório Borba na capital está acentuando a crise interna entre o PSD e a UDN, de um lado, e entre as alas dos sr. Elvino Lima e Jarbas Maranhão, dentro do próprio PSD. O PSD culpa os udenistas de inatividade e de pouco caso à candidatura de sr. Elvino Lima, enquanto que esses se defendem afirmando que os seus feudos udenistas, a votação foi baixa. Os pessoalistas, porém, alegam-se que um Sr. José do Egito, latifundista do deputado Santa Cruz Valadares, Osório obteve cerca de 300 votos, não tendo sido como em Soritiba, terra de Chico Romão, o mandatário do crime de Apicurus, onde a votação foi de 3.007 a zero. Os udenistas se confessam que não puderam controlar todos os seus diretores, tanto assim que a UDN de Garanhuns, liderada pelo sr. Ottoniel Gueiros, os vereadores udenistas de Canhotinho e udenistas do Recife, Olinda e Escada, recusaram-se a utilizar a candidatura policial. Os udenistas acusam o PSD de falta de unidade; pois, denunciam, o PSD do Cabo, dirigido pelo sr. Vicente Mendes, que votou com Osório Borba. A ala do sr. Jarbas Maranhão é também acusada pelos elvino-linistas de traição: o sr. Jarbas Maranhão era o candidato número um até que Elvino Lima se candidatou e os camaleões concentraram o cambaleio na residência do usineiro Berardo, no Rio.

SACO DE GATOS

Entre os sr. Osvaldo Lima, chefe do P. S. e o latifundista Chico Heráclio, dono de Litorâneo, está aberta a luta. Cada qual se atribui a vitória do policial Elvino Lima. Bom Jardim e João Alfredo, onde o candidato Osório também obteve boa votação. O sr. Chico Heráclio recusou-se a distribuir as chapas impressas pelo PSP mandando imprimir as suas próprias a fim de que o sr.

ATENÇÃO

Servicos de homens, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões e gás, mecânica em geral, chame Beto ou Santos pelos telefones 62-8241.

Vai Comprar Sapatos?

Lembre-se de que a SAPATARIA RIBEIRO (a Casa do Trabalhador) vende sempre por menos — RUA BUENOS AIRES, 339.

FOTOCÓPIA

EM 14 MINUTOS
Cópia de vista, partilhada e cópias em 34 horas. Ordene a preço — Vende-se filme e revelação — Rua Caila, 25 14/15

Flôres Escassas e a Preços Altos

Chega o dia de finados e as flôres aumentam de preços. Isso é todo o ano, sendo que neste 1937 a situação é ainda muito pior. Além das caras, as flôres desapareceram quase completamente do mercado. Trata-se, naturalmente, de um golpe do especulador, aos quais está conivente a COFAP que já fez um tabelamento de encomenda, oficializando por assim dizer o câmbio negro.

Uma das maneiras mais revoltantes de enganar o povo nessa questão de preço das flôres foi a medida que a COFAP adotou para determinar as flôres que deverão custar mais caro: as que têm haste maior, isto é, mais de 40 centímetros. E, como resultado, apareceram até as humildes beneditas ostentando hastes de quase meio metro...

OS PREÇOS
E o seguinte o tabelamento instituído pela COFAP e que, apesar de mais alto do que nos anos anteriores, vem sendo desrespeitado pois os especuladores ainda acham pouco:
Agapanto (roxo ou branco) dúzia, Cr\$ 18,00;
Boca de Leão — (de haste comprida) dúzia, Cr\$ 10,00; (diversos) mago, Cr\$ 6,00; Cravos — (de qualquer tipo) dúzia, Cr\$ 10,00; Copo de Leite (calas) dúzia, Cr\$ 12,00; Esporinha — mago, Cr\$ 5,00; Gipsófilum — mago, Cr\$ 5,00; Hortência — pé, Cr\$ 2,00; Lírios — (de haste comprida) dúzia, Cr\$ 18,00; (de haste curta) dúzia, Cr\$ 15,00; Margarida Campista — dúzia, Cr\$ 6,00; Margaridinhas — mago, Cr\$ 5,00; Palma de Santa Rita (comum) dúzia, Cr\$ 18,00; Rosas belo Paraiso — (de haste comprida) dúzia, Cr\$ 40,00; (de haste curta) dúzia, Cr\$ 30,00; Rosas brancas e rosadas — (de haste comprida) dúzia, Cr\$ 30,00; (de haste curta) dúzia, Cr\$ 25,00; Saudades roxas — dúzia, Cr\$ 6,00; saudades lilás, dúzia, Cr\$ 8,00.

Vida Estudantil
ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO EXTERNATO PEDRO II
A diretoria da Associação dos Ex-Alunos do Externato do Colégio Pedro II, convocou todos os seus associados para uma assembleia geral que se realizará no dia 13 de novembro próximo, às 20:30 horas no Salão Nobre do Externato do Colégio Pedro II, a qual quer número.

Desenfreada Especulação com a Farinha

A saca já está custando 500 cruzeiros

FARINHA HÁ SOMENTE NO CÂMBIO NEGRO, ONDE OS INTERESSADOS TÊM DE PAGAR MAIS DE 300 CRUZEIROS ACIMA DA TABELA — EM SÃO PAULO JÁ EXISTE O LARGO DA FARINHA, FUNCIONANDO UMA BOLSA DE CAMBISTAS

O câmbio negro da farinha de trigo é a última forma de especulação inventada pelos exploradores e tubarões. A farinha está sendo vendida até com um acréscimo de mais de 300 cruzeiros em saca. E o pior é que tudo sai do bolso do povo, pois os panificadores que adquirem o produto no câmbio negro se desforçam aumentando os preços dos pães.

Diversos são os cambistas da farinha: alguns panificadores, negociantes de massa e até alguns que nada têm a ver com o comércio desse pro-

duto. Os moinhos afirmam que nada têm a ver com o caso, no entanto não podem estar fora da marmelada pois são eles os distribuidores únicos da farinha no mercado. Ora, como todos sabem, os moinhos estão reduzindo as cotas para os panificadores em cerca de 70 por cento. Assim sendo, se existe farinha para os negócios clandestinos ela provém evidentemente daqueles moinhos.

Os preços da farinha são fabulosos. De acordo com informações prestadas por diversos panificadores variam de 400, 450 e até 520 cruzeiros a saca, cujo preço está fixado em Cr\$ 201,50. O aumento é portanto superior a 100 por cento. «Quem não quiser fechar as portas é obrigado a comprar por esse preço», afirmam os proprietários de padarias. FARINHA SÓ COM OS CAMBISTAS
Nas portas dos diversos moinhos formam-se agora fi-

las grandes e antediluvianas multidões de pessoas que desejam conseguir algumas sacas. E recebem apenas 2, 3 e no máximo 4 sacas. Na fila, porém, sempre aparece alguém que «canta»: se o sr. quiser arranjar-se mais! E por fora, pagando de 450 a 520 cruzeiros, o interessado poderá adquirir 20, 30, 100 sacos!

A situação é idêntica também em São Paulo. O deputado João Quadros, da Assembleia Legislativa daquele Estado, apresentou à Mesa um requerimento de informações, em que diz: «A farinha de trigo dos moinhos nacionais, que custa 208 cruzeiros a saca, está sendo vendida no câmbio negro a 330 cruzeiros. A farinha uruguaia, que custa 293 cruzeiros e 80 centavos a saca, está sendo vendida no câmbio negro a 450, 460 e até a 500 cruzeiros. O antigo largo da Café passou a chamar-se largo da Farinha, tal o número de negociantes inescrupulosos e tal o número de

para a venda do alimento básico a 5 cruzeiros e 80 centavos o quilo, como determinava a portaria.

Vemos, portanto, que não somente no Rio, mas em São Paulo e, evidentemente no resto do país, o povo está ameaçado de ficar sem pão, já que com tais preços passará a ser pão de ouro.

PARALISAÇÃO DOS MOINHOS

Alguns moinhos já diminuíram o ritmo do trabalho e, segundo declarações prestadas aos jornais, o Molho Guanabara vai suspender a sua atividade a partir de amanhã, tendo já, desde a sexta-feira paralisado a moagem. Amanhã nem entregará farinha, pois afirma que não possui mais estoque. O último que possuía, de 1.600 a 1.800 sacas, terminou na semana passada.

Enquanto o câmbio negro se alastra, a escassez, forçada pelas manobras ou pela falta de importação, se generaliza. O sr. Cabello promete abundância e baixos preços. O que o povo está vendo é uma especulação desenfreada, pois 500 cruzeiros por uma saca de farinha de 50 quilos é um verdadeiro disparate.

CALÇADOS

FEITOS À MÃO

Fabricação própria

SAPATARIA

CINTRA

Av. Gomes Freire,

275 - Fone: 52-0491.

Prêso na fábrica Risoleta o representante do Sindicato

Obrigados os tiras a soltar o trabalhador por absoluta impossibilidade de manter a violência — Represálias contra os sapateiros por motivo da greve — Amanhã, assembleia no Sindicato

Os proprietários de fábrica, de cujos atos em represália à vigorosa atitude dos operários entrando em greve durante 11 dias, até conseguirem o aumento, vêm tomando uma série de medidas no sentido de rebaixar os salários dos trabalhadores, bem como obrigando-os a trabalhar em excesso, exigindo um absurdo aumento de produção.

Na fábrica Alhambra, por exemplo, a gerência passou a obrigar os operários a trabalhar com «coba fechada» cuja confecção é mais demorada, o que diminui a produção e consequentemente o salário.

PRESO UM DELEGADO SINDICAL

Na fábrica Risoleta, em Benfica, idênticas medidas foram tomadas. A empresa passou a exigir maior produção. Justamente dos operários mais velhos e já quase sem

forças para trabalhar. Um deles foi obrigado a trabalhar com duas máquinas, quando antes da greve trabalhava com uma apenas. Verificando que não conseguiria fazê-lo durante muito tempo, o operário recusou-se a trabalhar, afirmando que só o faria com uma máquina. Bastou isso para que a empresa o suspendesse.

O delegado sindical na fábrica foi à gerência reclamando contra a arbitrariedade cometida e pedindo a revogação da medida. Os patrões, que durante a greve já haviam requisitado a polícia, novamente utilizaram-se dos belguignos telefonando para a delegacia.

Uma vez preso o delegado sindical, levaram-no ao Distrito. No entanto, não encontrando motivo algum para mantê-lo preso, os policiais foram obrigados a libertá-lo. Segundo nossa reportagem apurou, os operários da fábrica Risoleta estão revoltados com o caso, e nenhum deles está disposto a permitir que a empresa os obrigue a trabalhar como escravos, produzindo além da média normal. O Sindicato tomou conhe-

CONGRESSO MUNDIAL DOS ESTUDANTES

PRAGA — O Conselho da União Internacional de Estudantes, recentemente reunido em sua sessão anual, resolveu que se realize no ano de 1938 o Congresso Mundial dos Estudantes.

mentado o caso, e na assembleia de amanhã deverá ser debatido, bem como os outros que vem surgindo nas demais empresas.

Aumento do Selo Postal na Última Semana de Novembro

O governo aproveita a «Semana do Lázaro» para promover mais uma escorcha do povo —

Getúlio acaba de assinar um decreto autorizando o Departamento dos Correios e Telégrafos a cobrar um adicional de 10 centavos em cada taxa postal, todos os anos, na última semana de novembro. Como se sabe, a última semana de novembro, denominada «Semana de Combate à Lepre», foi instituída pela Federação das Sociedades de Assistência aos Lazários, uma arapuca arquitetada e dirigida por senhoras da alta sociedade, onde se gastam milhões com banquetes e se fala muito em proteção aos filhos saudáveis das vítimas do mal de Hansen.

PAGAMENTO EM DOBRO

A cobrança do selo, aliás, já havia sido anteriormente autorizada pela Lei 909 de 8 de novembro de 1936. Entretanto, havia se restringido a aquele ano. Agora, Getúlio não somente repete a escorcha, mas ainda garante a sua cobrança todos os anos.

O novo decreto, além do mais, não se limita a cobrar esse selo adicional. Em vez de dar responsabilidade pelo cumprimento da lei ao D.C.T., obriga aos próprios contribuintes a pagarem, ainda quando não forem cobrados, a taxa adicional. Dispõe, nesse sentido, que toda a correspondência que não tiver o selo adicional será considerada insuficientemente franqueada, cabendo ao Departamento de Correios e Telégrafos exigir o pagamento em dobro ao destinatário, sem o que a correspondência não será entregue. Como não é prevista a criação de um informante especial.

CIENCIA E VIDA

O último livro do famoso físico polonês — Albert Einstein — o homem e o cientista — «A teoria da relatividade e sua influência no mundo contemporâneo» — acaba de ser publicado em italiano pelo editor Einaudi. Teve excelente acolhida na Itália.

Leopold Infeld nasceu em Cracovia em 1893, e ali se graduou em física em 1921. Deitou-se ao ensino nas escolas secundárias, mas seus trabalhos o levaram à Universidade de Leopoli. Já famoso, foi nomeado, por indicação de Einstein, para professor da Universidade de Princeton, onde trabalhou em estreita colaboração com Einstein nos trabalhos sobre a relatividade. Em 1933 tornou-se professor de matemática aplicada na Universidade de Toronto, mas em 1950 deixou os Estados Unidos para regressar à sua pátria, onde ensina atualmente na Universidade de Varsóvia.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e Doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Copello 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Um Livro de Divulgação Sobre a Teoria da Relatividade

Sua última obra é um trabalho sério e acurado sobre a teoria da relatividade. O objetivo que se traçou é de dar ao público uma exposição simples e clara dos princípios fundamentais, primeiro da mecânica clássica e depois da relativista. Como todos os verdadeiros cientistas, ou melhor, como todos os homens que lutam pelo progresso da humanidade, Infeld sustenta a possibilidade de desfazer a opinião muito difundida, quer entre homens de ciência quer entre os leigos, de que a ciência hoje em dia só pode ser estudada e compreendida por uns poucos especialistas e que seja completamente impossível ao homem comum compreender qualquer coisa da física e da matemática. Infeld tem confiança de que não está longe o tempo em que se poderão divulgar os princípios da relatividade, os quais, afirma, são ideias simples e essenciais, embora traduzidos em termos de linguagem comum não seja operação de pouca monta. Justamente devido a essas graves dificuldades na obra de divulgação das maiores conquistas da ciência, são tão mercedários os escritos de cientistas que compreendem como é útil dedicar uma pequena parte de sua atividade à divulgação.

Empresa ditilgráfica é reduzir a forma clara as questões de física e matemática. Exige-se para isso um profundo conhecimento do assunto, uma penetração completa no mesmo e a arte de apresentá-lo de maneira não pesada. Infeld possui sem dúvida essas três qualidades, pois pode-se dizer que dedicou toda a vida aos problemas da relatividade e daí não somente ao conhecimento, mas também à exposição e todos os pontos mais salientes, com lucidez perfeita.

CÉSAR
Professor
Francês e Inglês
TEL.: 37-0114

MAJORADAS AS PASSAGENS Dos Bondes Para Santa Tereza

Mais uma escorcha resultante da mensagem do Sr. João Carlos Vilal

O presidente da Câmara Municipal, sr. Mourão Filho, acaba de promulgar a resolução que autoriza a Petro Caril Carilosa e cobrar mais caro pelas passagens de bonde para Santa Tereza. É mais um aumento nessa série

MÓVEIS

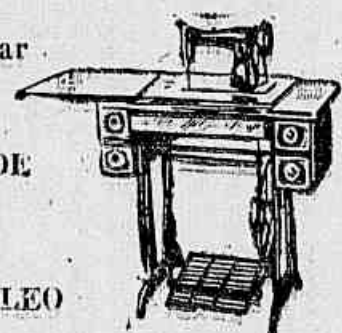
Vendemos por preço de fábrica — Residência e Escritório Consultar pelo telefone: 32-3853 — Com o Sr. COSTA das 13 às 23 horas

Você promete pagar?

COMPRA A CRÉDITO NO BAZAR

É fácil comprar sem entrada e sem fiador.

- MÁQUINA DE COSTURA
- RADIO
- BICICLETA
- FOGÃO A GELIO



BAZAR DOS RADIOS

AV. MEM DE SA, 30 — TEL.: 22-9757 (Esquina Maranguapé)



O aumento das passagens do bondinho de Santa Tereza é um passo para novos aumentos que virão para outra linha.

MAJORADAS AS PASSAGENS Dos Bondes Para Santa Tereza

Mais uma escorcha resultante da mensagem do Sr. João Carlos Vilal

As majorações que vão desde os gêneros de primeira necessidade até o vestuário, a moradia e o transporte, estão se somando à lista de aumentos que já atingiu o povo.

O aumento, aliás, foi sugerido pela própria Prefeitura. Resultado de uma confabulação entre os representantes da Light, de um lado, e o sr. João Carlos Vilal, este, logo após, em 1936, lançou uma mensagem ao legislativo carioca propondo a revisão das tarifas de bonde para Santa Tereza. A maioria negociada da «classe de ouro» aprovou por mente a mensagem. O Prefeito, que já estava envolvido em numerosas negociações, entre elas o projeto das «vidalistas», preferiu deixar passar o prazo constitucional, não

vetando nem sancionando a resolução da Câmara por: o próprio sugerido João Vilal, o deputado para as costas de sr. Mourão Filho, que promulgou a resolução.

O AUMENTO
Como resultado dessa trama, entre a Prefeitura, a Câmara e a Light, o povo vai passar a pagar, além dos preços atuais, mais vinte centavos nas seções Carilosa-Curvelo, Murat, Curvelo, Curvelo - França, Curvelo-Paula Matos e França-Silvestre mais 20 centavos nas seções Carilosa-França, Carilosa-Paula Matos, Murat-Paula Matos e Murat-França; e mais 60 centavos na passagem Carilosa-Silvestre.

PEQUIM, 1 (I.P.) — Notícias do Viet-Nam informam que prossegue com êxito a ofensiva do Exército Popular contra as tropas coloniais francesas. Ao sul da região de Nghialo as forças populares desbarataram 12 companhias francesas, apreendendo copioso material de guerra e fazendo número considerável de prisioneiros.

★ NOTA INTERNACIONAL ★
Van Fleet e a Guerra Na Coréia

Uma notícia do «Daily News» sobre a posição de Van Fleet na Coréia, embora desmentida com certa freqüência pela Casa Branca e pelo Pentágono, não deixa de constituir indício de que a cada vez pior a situação dos intervencionistas americanos na Coréia.

Informa aquele jornal novatorquino que Truman decidiu destituir Van Fleet do comando em consequência da publicação de uma carta na qual o comandante do 8º Exército declara que as forças sul-coreanas deveriam ficar em condições de substituir gradualmente as norte-americanas.

A informação do «Daily News» é detalhada. Dá o nome do general indicado para substituir Van Fleet, Van Fleet, no entanto, não se nega a fazer declarações a respeito. Se se tratasse de uma informação falsa, é simplesmente desmentida a notícia. Se não o fez é porque há alguma verdade na publicação.

Não constitui novidade, além disso, que a medida que o tempo passa, mais impopular vai ficando a guerra contra o povo coreano, em todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos. Comprometendo-se ao máximo nessa aventura que até mesmo alguns comentaristas burgueses chamam de «efeito da Coréia», os governantes norte-americanos desmoralizam a política externa de seu país até mesmo aos olhos dos observadores menos aguçados. O criminoso recurso à arma bacteriológica, o emprego das bombas de gasolina gelatinosa contra populações civis, as repetidas provocações constantes de bombardeios de cidades e aldeias da Manchúria, os covardes e cínicos massacres de prisioneiros, torpezas que os inánuos, com sua mentalidade rimbuda, não reclamam em documentar, usando para isso seus próprios meios de propaganda — tudo isso constitui, para os povos, lições práticas de política internacional. Tudo isso revela aos olhos do mundo a verdadeira fisionomia dos falsos democratas norte-americanos, que, como agentes do imperialismo e da guerra, em nada se diferenciam de seus antecessores, os criminosos de guerra nazistas.

A versão publicada pelo «Daily News» não se afasta da sequência lógica dos acontecimentos que se vêm desenrolando na Coréia, do lado dos intervencionistas.

Quando John Foster Dulles esteve na Coréia, em 1950, tornando, pessoal e diretamente, providências de ordem prática para o desencadear da guerra, os americanos depositaram grandes esperanças nas divisões de Sing Man Ri, armadas e treinadas por homens do Pentágono. Um correspondente da United Press, naquela época, afirmava que Sing Man Ri tomara Piong Yang em três dias. Enquanto o correspondente da mesma agência, Sullivan, dizia que Sing Man Ri tomara a ofensiva assim que recebesse ordem de Washington. Os fatos demonstraram que o otimismo em face dos exércitos mercenários do sul da Coréia era destituído de fundamento. Também está demonstrado que a intervenção direta de tropas americanas não decidiu nem decidirá a guerra. Agora os estrategistas inánuos, ao que parece com Van Fleet à frente, pretendem voltar à estaca zero, isto é, pretendem entregar a tarefa aos homens do fantoche Sing Man Ri. Tudo isso, evidentemente, revela fraqueza e desorientação. Tudo isso revela, mais uma vez, que os imperialistas, caso não aceitem as propostas chinesas e norte-coreanas de solução pacífica, não terão outro caminho senão o de derrota.

Sinistra Farsa o "Repatriamento Voluntário" Após os Massacres de Prisioneiros em Koje

"Como, nessas circunstâncias, os norte-americanos ousam dizer que não fazem pressão sobre os prisioneiros?" indaga na Comissão Política da ONU o Ministro do Exterior da Polónia — Indicada a União Soviética para presidir a Comissão de Desarmamento no mês de novembro

NACQUES UNIDAS, Nova York, 1 (A.F.P.) — O debate sobre a Coréia recomeçou, esta manhã, perante a Comissão Política da Assembleia. Em nome da Suécia, o sr. Richard Sandler declarou os crimes anti-democráticos empregados pela República da Coréia (Coreia do Sul) que, disse tiveram repercussões no mundo.

O sr. Clifton Webb, ministro do Exterior da Nova Zelândia, opinou que a solução da questão dos prisioneiros deverá ser assegurada por um organismo neutro e imparcial, para garantir que os prisioneiros não sejam sujeitos a nenhuma pressão, nem num sentido, nem no outro.

FALA A POLONIA

O ministro do Exterior da Polónia, sr. Stanislas Skrzysowski, acusou em seguida os Estados Unidos de terem sistematicamente sabotado as negociações de armistício, ao passo que os coreanos e os chineses multiplicaram as suas propostas expressando o desejo de paz.

Como se pode falar de livre escolha de prisioneiros, disse o orador, quando centenas de milhares foram massacrados nos campos de Koje? Como, nessas circunstâncias, os americanos ousam dizer que não fazem pressão sobre os prisioneiros, para forçá-los a se declarar contrários ao repatriamento?

O delegado polonês manifestou, por sua vez, sua adesão à resolução soviética que propõe a criação de uma nova Comissão composta de beligerantes e de outros Estados, para resolver o problema da Coréia. Lembrou que apresentara propostas no debate geral, para cessação imediata das hostilidades, repatriamento de todos os prisioneiros, retirada de todas as tropas estrangeiras e deploir que a Comissão não tinha julgado conveniente discutir essas propostas por prioridade, mas as tinha colocado no fim da ordem do dia.

A Comissão Política se reuniu, novamente na manhã de segunda-feira.

CONTROLADA PELO ESTADO A CIA. MINEIRA BOLI VIANA

É maior a dívida dos trustes por direitos não pagos sobre a extração do estanho do que a quantia que foi calculada a título de indenização

LA PAZ, 1 (A.F.P.) — Após o discurso do sr. Guevara, ministro das Relações Exteriores, foi lido ao povo o decreto nacionalizando as minas.

Logo depois, o presidente, sr. Paz Estenscor, assinou o histórico documento, colocando a Companhia Mineira Boliviana, controlada pelo Estado, à frente dos importantes recursos do estanho do país.

O decreto foi a seguir, assinado pelos ministros das Minas, sr. Juan Lechin, das Relações Exteriores, sr. Guevara, bem como os da Fazenda, Interior, Defesa, Trabalho, Trabalhos Públicos, Educação, Saúde e Imprensa.

A cerimônia terminou em meio a uma emoção indescritível enquanto a multidão cantava hinos.

LA PAZ, 1 (A.F.P.) — O presidente Paz Estenscor dirigiu ontem uma mensagem ao povo, na qual afirmou: «Na hora em que a Bolívia dá um passo transcendental para o país e para o Continente, ao nacionalizar as suas minas, julgo indispensável dirigir-me aos



«Necessitamos de paz!» diz um cartaz amplamente divulgado na U.R.S.S.

Inseparáveis os Interesses da URSS Da Causa da Paz no Mundo Inteiro

ANTES AGRESSÃO FASCISTA

Recordemos o período compreendido entre a terminação da I Guerra Mundial até o começo da II Guerra Mundial. Acausa não é um fato que a URSS lutou consequentemente durante esse período pela paz e amizade entre os povos? Nas condições em que os imperialistas do mundo inteiro se preparavam ferozmente para a II Guerra Mundial, o governo soviético apresentava invariavelmente um programa claro para o reforçamento da segurança internacional, pela redução geral dos armamentos. O governo soviético reivindicava insistentemente a coesão de todos os povos amantes da paz e condenava as intrigas dos agressores.

COM MAIS ENERGIA

Tendo esmagado a tirania fascista alemã e japonesa, a URSS lutou os povos da Europa e da Ásia da ameaça da escravidão fascista. Após a II Guerra Mundial, os homens soviéticos defendem a causa da paz ainda com maior energia e decisão. A URSS apresentou ante toda a humanidade os mais eficientes programas de reforçamento da paz e segurança dos povos, programas que expressam os vitais interesses de todos os povos e correspondem aos reais objetivos da causa da paz mundial. O Governo da URSS tem apresentado reiteradamente propostas para que as 5 grandes potências, a Inglaterra, os E.E.U.U., a França e a República Popular da China, concluam um pacto de paz entre si. Esta proposta serve à causa da paz? Cada pessoa honrada responde afirmativamente. A conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências desempenharia papel excepcional no reforçamento da colaboração internacional e aliviaria a tensão internacional.

PROPOSTAS CONCRETAS

O governo soviético pronuncia-se e insiste pela proibição da arma atômica, pela redução dos armamentos e das forças armadas. Esta posição da URSS corresponde aos interesses de todos os povos? Quase toda a humanidade exige que esta proposta da URSS seja realizada na prática.

O governo da URSS reivindica e se pronuncia decididamente pelo tratado de paz com a Alemanha. A URSS pronuncia-se pela transformação da Alemanha num Estado democrático, amigo da paz, independente e unido. O governo soviético insiste na solução pacífica do problema do Japão. O governo soviético considera que o Japão deve tornar-se um Estado independente, democrático e amigo da paz. No que diz respeito a esses problemas, esta atitude da URSS também corresponde aos interesses do reforçamento da paz na Europa e na Ásia e da segurança em todo o mundo.

NA ATUAL ASSEMBLEIA DA ONU

Na presente sessão da Assembleia Geral da ONU a delegação da URSS defende a política de paz. Juntamente com os representantes de outros povos amantes da paz, a delegação soviética exige, em particular, que seja posto termo à sangrenta agressão contra o heróico povo coreano, guerra desencadeada há quase dois anos e meio pelos imperialistas norte-americanos. Cada pessoa honrada reconhece que também neste caso a URSS serve aos interesses da paz mundial.

No XIX Congresso do Partido Comunista da URSS, George Malenkov, no seu informe, disse que a linha fundamental do Partido Comunista da URSS na esteira política internacional foi e continua sendo a política de paz entre os povos. A URSS sempre pronunciou-se e pronunciará-se invariavelmente por uma paz sólida, pela amizade entre os povos e pelo reforçamento multi-lateral e segurança internacional.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tels: 42-0954 ou 49-3810.

Encorajava o Governo Inglês a Pilhagem Econômica do Irã

TERRA 1 (AFP) — A mensagem do sr. Mossadeq ao povo iraniano, mensagem que o encorajou a negociar com a Inglaterra, que regressou hoje de Teerã ao seu país, revelou a natureza de um documento de 200 linhas.

Nela, o sr. Mossadeq renova as acusações feitas ao governo da Grã-Bretanha pelo apoio total que este deu à «Anglo Iranian Oil Co.», recorda as intrigas, as manobras, a pressão financeira e o bloqueio econômico utilizado contra o Irã e que obrigaram esse país a romper as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha.

O primeiro ministro iraniano faz o histórico da atividade imperialista da Inglaterra no Irã durante os últimos anos, que foi ao ponto de instaurar uma ditadura no país e depois impor o acordo de 1933. Acrescenta que a Grã-Bretanha recusou reconhecer o fato de nacionalização do petróleo, apesar de todas as garantias de compensação e de uma lei de nacionalização concedida aos interesses da «Anglo Iranian», não hesitando em transferir um conflito puramente interno e comercial para o plano da política internacional.

A mensagem do sr. Mossadeq justifica, em seguida, a exigência de 49 milhões de libras para a «Anglo Iranian Co.», e faz um balanço dos lucros da companhia, balanço que contrasta com a modestidade da renda anual recebida pelo Irã. Salienta, notadamente, que as reservas da companhia se elevavam em 1951 a 110 milhões de libras e que o Irã, nos termos do acordo de 1933, tinha direito a 15 dessas reservas, ou seja 22 milhões de libras e que, em consequência, a quantia de 20 milhões de libras que o Irã reclamava pagas pelo petróleo pertencia na realidade ao Irã.

Depois de ter acusado o sr. Eden de querer encorajar a Anglo-Iranian a «prossiguir nas suas pilhagens anteriores», o sr. Mossadeq renova seu sincero desejo de ver mantidas relações amistosas entre os dois povos, garantindo que os cidadãos britânicos no Irã continuarão a ser tratados como no passado e se declara certo de quando o «desseio da Anglo-Iranian for aberto a opinião pública britânica admirar a paciência e a fortaleza d'alma do povo iraniano».

A continuação da propaganda da Anglo-Iranian, conclui Mossadeq, impedia a difusão da verdade, o que demonstra que o poder do dinheiro no século XX continua

Vai Comprar Um Rádio?

A CASA RADIO MORAES lhe apresenta sua oferta do mês.

Rádio a preço de material, em caixa de fino acabamento, dial de luxo, 5 válvulas, ondas curtas e longas.

—o—

PREÇO ÚNICO, À VISTA, Cr\$ 1.600,00

OFICINA EQUIPADA PARA CONCERTOS DE QUALQUER TIPO DE RÁDIO.

TÉCNICO COM MAIS DE 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

ORÇAMENTO A DOMICÍLIO.

TUDO E QUALQUER ACESSÓRIO PARA RÁDIO.

★ HONESTIDADE.

★ PERFEIÇÃO.

★ RAPIDEZ.

CASA RADIO MORAES

RUA SENHOR DOS PASSOS, 147 — 1º andar — Tel. 43-3418.

MAQUINAS DE COSTURA

200.000 mensais!

CASA RETROZ Uruguiana, 97 — Fone: 23-2450 —

Um Livro Americanano Sobre a Guerra da Coréia

CARTAS AMERICANAS

NOVA YORK, Outubro — (Via Aérea) — Foi publicado recentemente um livro de I. F. Stone, «A História oculta da guerra da Coréia», obra destinada a ocupar lugar de destaque na literatura do movimento pela paz. Constitui, em essência, uma brilhante exposição dos objetivos da guerra dos Estados Unidos na Coréia, escrita dentro da melhor tradição do jornalismo liberal. Mostra, porém, igualmente, a fraqueza dessa tradição, a atenção insuficiente prestada às causas básicas, a profunda significação política do conflito, ou o movimento das forças populares. O livro, apesar desses insuportáveis, constitui um poderoso elemento dentro de uma atmosfera de histerismo guerreiro.

O propósito principal do livro é provar, exclusivamente por intermédio de fontes americanas, que os objetivos de Truman e de Mac Arthur eram de desfechar a guerra em quaisquer circunstâncias. O autor analisa os comunicados do quartel-general de Teogio, as declarações de Washington, e os relatos de jornalistas que revelam evidentes contradições, clamores ridículos e falsificações óbvias. Tudo termina nesta conclusão: cada plano, cada esquema, todas as histórias sobre atrocidades, tudo desmascara para uma nova ofensiva militar, tudo foi empregado a fim de afastar a possibilidade de conversações de paz.

Stone mostra que isso constitui uma política empregada deliberadamente da parte de Mac Arthur, porque ele encorajava a Coréia como o centro de

uma personificação da maneira de ampliar o conflito, Truman, por sua vez, servia também a Mac Arthur, pois dava a sanção oficial para a criminoso guerra.

Isso conduziu Stone até a conclusão de que não teria havido o caso da Coréia se este não tivesse sido provocado pelo Pentágono, pois tal guerra era indispensável à política exterior de Washington. Esta conclusão esclarece muitíssimo a origem da guerra, apesar de Stone ter deixado uma questão tão crucial envolta em mistério. É verdade que o autor lança toneladas de dúvidas sobre a versão oficial de que a guerra da Coréia foi desfechada de acordo com a estratégia da defesa dos coreanos do norte, mas não emite julgamento sobre essa evidência, alegando falta de documentos a esse respeito.

Al Stone torna-se vítima de seus próprios métodos.

O aproveitamento de materiais providos exclusivamente dos Estados Unidos tem, é claro, sua utilidade na sua exposição sobre a política oficial, que é assim autenticada nas verdadeiras fontes que mergu-

lharam o povo americano num verdadeiro Niagara de decepções. Mas seu sistema também tem limitações. É unilateral, pois é impossível se ter uma idéia completa sobre a guerra sem um exame sério dos documentos da outra parte interessada.

Esse livro, bem escrito e cuidadosamente documentado, convencerá a muitos americanos que, tais como ele próprio, tentaram, no início, justificar a intervenção dos Estados Unidos, alegando que se tratava de um contra-impulso que visava deter a «agressão soviética», mas que agora subordinam o problema da origem da guerra à aspiração do estabelecimento da paz. Lendo o livro de Stone, esses americanos descobrirão quem é o responsável pela continuação da guerra e, também, que Mac Arthur, Truman, Foster Dulles e Acheson são tão culpados uns como os outros.

E aprenderão mais ainda. O efeito principal do livro consiste em apresentar a guerra da Coréia como o mais abominável crime de toda a história das guerras punhivas

e de agressão desfechadas pelos Estados Unidos, excedendo em barbaridades (metodicamente contra os coreanos do norte e do sul), em cinza de concepções do povo, e em intriga maquiavélica, o caso de Porto Rico, da zona do Canal de Panamá, das Filipinas e das intervenções armadas na América Latina.

Stone demonstra de forma correta como a Administração e o Pentágono exploram a guerra da Coréia, a fim de acelerarem a produção de guerra, a fim de conseguirem a subordinação das potências enfraquecidas do Pacto do Atlântico, a fim de perseguirem os comunistas, promovendo a luta anti-comunista no país, pois tudo isso lhes é necessário ao desenvolvimento de um programa agressivo de caráter mundial. Para atingir esses fins, os quartel-generais de Teogio e o Pentágono inventaram histórias fantásticas sobre «chordas» chinesas, se aproveitaram do velho tema chinovista do «Perigo Amarelo».

Expondo essas fábulas, Stone descurou um dos principais aspectos da guerra. Falando sobre a retirada preci-

pitada de Mac Arthur, depois do colapso da ofensiva «estarcemos em casa para o Natal», dá a impressão de que foi uma falsa retirada, devida a grandes exércitos chineses, indo até bem longe através da Coréia, tendo por objetivo o bombardeio atômico da Manchúria. É verdade que durante a retirada Truman tinha essa intenção, e que eram efetuadas fortes pressões, visando a extensão da guerra; agora, os clamores de Mac Arthur, que dizia que havia grandes exércitos chineses metidos no campo de batalha da Coréia eram mentirosos e infundados. Mas permanece o fato de que suas forças, as de Mac Arthur, deslizaram velozes sobre os tormentais porque sentiram o poder do exército norte-coreano e dos voluntários chineses.

Constitui um sinal dos tempos que o livro de Stone não tenha encontrado editor na Inglaterra, e que sua publicação, aqui nos Estados Unidos, tenha sido improvizada. O livro certamente ajudará muito às organizações e às pessoas que lutam pela paz.

ATRAVES Do Mundo

DIVULGOU-SE EM BERLIM o texto da carta dirigida por Johannes Dieckmann, presidente da Câmara do Povo da Alemanha Democrática ao sr. Hermann Ehlers, presidente do Parlamento Federal da Alemanha. Nessa carta a Câmara do Povo propõe convocar, a 13 de novembro próximo, uma delegação de Parlamento Federal da Alemanha. Nessa carta a Câmara do Povo propõe convocar, a 13 de novembro próximo, uma delegação de Parlamento Federal da Alemanha. Nessa carta a Câmara do Povo propõe convocar, a 13 de novembro próximo, uma delegação de Parlamento Federal da Alemanha.

NA CIDADE DE LIVORNO se instalou a 8 de corrente a Conferência Nacional de Luta pela Independência e a Soberania da Itália. A Conferência conta com o apoio do Comitê Italiano das Partidárias da Paz e do Comitê Nacional da Associação dos Guerrilheiros Italianos.

JEAN CLERC, intérprete de um dos primeiros filmes, «L'Arroseur Arrosé», exibido em 1935, faleceu em Montbéliard, no Doubs, com a idade de 84 anos. (A.F.P.)

FOI PROMULGADO NO CHILE a lei da amnistia que abrangia todos os que foram condenados pela Lei de «Defesa da Democracia». (A.F.P.)

NOS ESTADOS UNIDOS quinze pessoas encontraram a morte, ontem à noite, no incêndio de um hospital para pessoas idosas, situado na proximidade da cidade de Hillsboro, no Missouri. (A.F.P.)

AMANHÃ, ASSEMBLÉIA DOS SAPATEIROS

cados pela diretoria do seu Sindicato para uma assembleia, que se realizará amanhã, segunda-feira, às 19 horas para aprovação do balanço referente ao ano de 1951 e tratar de assuntos de interesses gerais da corporação. ★ ★ ★ ★ ★

Os trabalhadores na indústria de calçados, luvas e bolsas desta Capital estão sendo convocados para uma assembleia, que se realizará amanhã, segunda-feira, às 19 horas para aprovação do balanço referente ao ano de 1951 e tratar de assuntos de interesses gerais da corporação. ★ ★ ★ ★ ★

Os trabalhadores na indústria de calçados, luvas e bolsas desta Capital estão sendo convocados para uma assembleia, que se realizará amanhã, segunda-feira, às 19 horas para aprovação do balanço referente ao ano de 1951 e tratar de assuntos de interesses gerais da corporação. ★ ★ ★ ★ ★

ELEIÇÕES NO SIND. DOS METALÚRGICOS

Ganha Terreno a «Chapa União»

Ampliado o Comitê Pró-Eleições e criadas as Comissões de Propaganda e Finanças — Izaltino Pereira denunciado como falso metalúrgico — O candidato Eurípedes Ayres de Castro, desmascarado como ligado à Polícia, recorre ao terrorismo — Reforça-se a união de da corporação

Governo e Banqueiros Contra os Bancários

Maria da Graça

Terceira haverá mais recrudescimento entre banqueiros e representantes sindicais dos bancários. Roteiro-se a favor do dia 30 último? É provável, se os bancários de todo o país e seus líderes e dirigentes sindicais não exigirem energicamente a realização de se encontro para mais uma tentativa de um acordo nacional. Abre o momento de salutar plebiscito.

O golpe aplicado pelo DNT, de abertura do diálogo nacional para solução de conflitos de trabalho, e o não comprometimento dos bancários à Mesa redonda de negociação, quando todos os representantes bancários de todo o país se comprometem a negociar com o governo, não pode ser considerado um ato de coragem e de honestidade. Em um momento de crise, os bancários não devem estar a negociar com o governo, mas sim a lutar por seus interesses.

Os bancários de todo o país, e seus líderes e dirigentes sindicais, não devem estar a negociar com o governo, mas sim a lutar por seus interesses. O governo e os banqueiros estão a lutar contra os bancários, e os bancários devem lutar por seus interesses.

Os componentes da chapa UNIAO dos metalúrgicos voltaram a se reunir sexta-feira última, tomando importantes decisões para o andamento da campanha de eleições do Sindicato. O Comitê Provisório proleções apresentou seus trabalhos de organização de materiais de propaganda, assim distribuídos: 2.500 jornais («O Metalúrgico»), Cr\$ 3.000,00; Mandato de União, Cr\$ 1.600,00; 20.000 réditos, Cr\$ 800,00; 5.000 manifestos, Cr\$ 500,00; 20.000 boletins, Cr\$ 400,00; 100 cartazes, Cr\$ 80,00; Anúncios de Rádio, Cr\$ 200,00; 5 faixas, Cr\$ 150,00. Total, Cr\$ 6.730,00.

Até a hora de reunião, já haviam sido distribuídos 1.000 manifestos e 4.000 cedulas, ficando um tanto para ser entregue até às 11 horas da dia seguinte.

RESTRUTURADO O COMITÊ

Com a presença de mais participantes do Comitê Provisório, foram criadas duas Comissões, Finanças e Propaganda, respectivamente, com três membros e o tesoureiro, e o restante, isto é, 13 membros. Por sua vez, o Comitê foi ampliado com mais os seguintes trabalhadores: Darwin da Silva Reis, Aristides Barreto de Sá, Antonio da Costa Pereira, Baltrus Paulus Kanis, José Dias da Rosa, Sebastião Pereira de Lima e Eduardo José de Melo.

PROPAGANDA E FINANÇAS Ficou resolvido que ontem e hoje os membros da Comissão de Propaganda fariam comissões nas diversas metalúrgicas bem como em residências de trabalhadores, a fim de distribuir cedulas, manifestos e explicar pessoalmente as razões da criação e finalidade da chapa UNIAO. Foi também escolhida comissão para visitar Estações de Rádio, a fim de pleitear a realização de «conversa em família» sobre o papel da quarta chapa nas eleições dos metalúrgicos.

No que diz respeito à finanças, foi resolvido que cada membro do Comitê contribuiria diário ou semanalmente com a quantia que puder para o andamento da campanha. Durante a reunião, foi arrecadada a importância de 102 cruzeiros e 80 centavos. Serão feitas também listas de arrecadação para correr entre as diversas fabricas.

Dada a exiguidade do tempo que antecede as eleições, algumas propostas, como a realização de festas, foram rejeitadas, ficando, porém, de pé, caso haja nova transiência da data do pleito.

TRABALHO DE SAPA

Essas resoluções foram tomadas em meio a vivos debates, em que vários oradores se referiram ao trabalho de sapa do renegado Izaltino Pereira e outros companheiros da terceira chapa entre os metalúrgicos. Entre as coisas, espalham que os membros da UNIAO não serão empastados, se leitos, são legais, etc. O trabalhador Jans Gomes Machado, salientou que tudo isso representa desespero e medo. «É que nós estamos credenciados para vencer e realmente temos o apoio da corporação», acrescentou. Revelou o orador que em visitas a várias fabricas, encontrou o maior entusiasmo pela chapa UNIAO. Em aparte, o sr. José Ramos lembrou que o senador Domingos Velasco, dono e diretor do «O Popular», é defensor da emenda sobre pluralidade sindical, que divide os metalúrgicos e não metalúrgicos. E acrescenta: «Em «O Popular» nem Izaltino tem moral para falar em divisões».

UM FALSO METALÚRGICO

Dia a dia são apuradas mais irregularidades existentes na chapa do sr. Eurípedes Ayres de Castro. Na ultima reunião de mesários, por exemplo, ficou provado que Izaltino Pereira é um falso metalúrgico. Há muito tempo, conforme já mesmo explicou, trabalha nos estaleiros Camerano, estranho, portanto, à corporação metalúrgica. «Por aí se vê a sua verdadeira intenção», disse um orador.

EURÍPEDES RECORRE AO TERRORISMO

Enquanto isso, o sr. Eurípedes Ayres de Castro vem recorrendo ao terrorismo, ameaçando e mesmo agredindo os trabalhadores que não concordem em acompanhá-lo. Várias vezes tem feito provocações de toda sorte no Sindicato, e, quinta-feira última, chegou a investir contra o metalúrgico José Martins, da Standard Elétrica, sendo por isso, impedido de consumir a agressão por terceiros. A causa foi um fato já conhecido, aliás, denunciado em reportagem anterior. Eurípedes quando de sua visita à Standard, afirmou que o sr. Renato Cerqueira estava na terceira chapa contra sua vontade. Indignados com a atitude do falso líder, os companheiros de José Martins enviaram ao Sindicato um abaixo assinado de protesto, com mais de 16 assinaturas.

REVELAÇÕES

Como havia prometido, o trabalhador Darwin Reis, ex-colega de trabalho de Eurípedes na Metalúrgica «Concordia» revelou suas atitudes excusas. Assim aprovando a instalação de um recastante ali pelo S.E.S.I., meteu-se em negócios com esse órgão, conseguindo parte do financiamento de sua campanha. Sempre andou ao lado de pelegos. Foi por estes introduzido na Metalúrgica Rodas Metálicas. E por cima, depois de ter constituído «comissões» com alguns companheiros, entre os quais o orador, abandonou-os e provocou ainda sua demissão das empresas. Ademais tem um comprador, um policial, que serve de ligação entre a Ordem Política e os movimentos operários. «Provaré o que digo por escrito, pois, tenho provas concretas», concluiu o sr. Darwin Reis.

NOVA REUNIÃO

Ficou marcada para amanhã nova reunião da chapa UNIAO, quando serão apresentados os trabalhos já feitos e programados novos. Dessa forma os trabalhadores metalúrgicos se preparam ativamente para o pleito em seu sindicato, reforçando a sua unidade nas empresas nessa movimentada campanha eleitoral, decididos a transformar a nossa representação, a pôr abaixo a liderança dos falsos líderes e renegados que, sorrateiramente trabalham para os inimigos da unidade e da organização sindical da corporação.

viaram ao Sindicato um abaixo assinado de protesto, com mais de 16 assinaturas.

REVELAÇÕES

Como havia prometido, o trabalhador Darwin Reis, ex-colega de trabalho de Eurípedes na Metalúrgica «Concordia» revelou suas atitudes excusas. Assim aprovando a instalação de um recastante ali pelo S.E.S.I., meteu-se em negócios com esse órgão, conseguindo parte do financiamento de sua campanha. Sempre andou ao lado de pelegos. Foi por estes introduzido na Metalúrgica Rodas Metálicas. E por cima, depois de ter constituído «comissões» com alguns companheiros, entre os quais o orador, abandonou-os e provocou ainda sua demissão das empresas. Ademais tem um comprador, um policial, que serve de ligação entre a Ordem Política e os movimentos operários. «Provaré o que digo por escrito, pois, tenho provas concretas», concluiu o sr. Darwin Reis.

NOVA REUNIÃO

Ficou marcada para amanhã nova reunião da chapa UNIAO, quando serão apresentados os trabalhos já feitos e programados novos. Dessa forma os trabalhadores metalúrgicos se preparam ativamente para o pleito em seu sindicato, reforçando a sua unidade nas empresas nessa movimentada campanha eleitoral, decididos a transformar a nossa representação, a pôr abaixo a liderança dos falsos líderes e renegados que, sorrateiramente trabalham para os inimigos da unidade e da organização sindical da corporação.

Vida Sindical

Notícias procedentes de Teresina, Piauí, informam que cerca de cem trabalhadores dos Correios e Telegrafos serão dispensados a partir do início do mês, em curso, pelo atual diretor dessa repartição. A desculpa apresentada para que as demissões sejam levadas a efeito é de que não foi conseguida a verba para pagamento do pessoal tarefairo.

Idar — sala 704 — das 14 às 19 horas.

Dias 6 e 7 de Novembro de 1952:

U-na «Invenientes» — Para as demais Empresas de Seguros e Capitalização. (Três (3) urnas em cada dia) — das 9 às 17 horas.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Produção de Gás do Rio de Janeiro para renovação de diretoria Concorrerão as chapas encabeçadas respectivamente pelos srs. James Morandini, Paulo Cesar Henriques e Jair

No Sindicato do Economistas do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria. Concorrerão Fiscal a 1 e 2 de dezembro próximo. Concorrerão duas chapas encabeçadas respectivamente pelos srs. Mario Silva Mala e Afonso Luiz Pereira da Silva Junior.

No Sindicato dos Foguistas da Marinha Mercante do dia 26 de dezembro próximo para renovação de diretoria. Concorrerão as chapas encabeçadas pelos senhores Eustaquio Francisco Pina, Romeu José de Paula e locais:

1.ª Mesa Coletora: Sul América — Terrestre, Mart. Ag. — Rua Buenos Aires, 29-37 (1.ª atriz) — das 9 às 17 horas.

2.ª Mesa Coletora: Sul América — Terrestre, Mart. Ag. — Rua do Ouvidor n. 59-61 (Sicursal) — das 9 às 17 horas.

3.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

4.ª Mesa Coletora: A Equitativa dos EE. UU. do Brasil — Av. Rio ant. 125 — das 9 às 17 horas.

5.ª Mesa Coletora: Sede do Sindicato — Rua Mexico, 31 — das 9 às 17 horas.

6.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

7.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

8.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

9.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

10.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

11.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

12.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

13.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

14.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

15.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

16.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

17.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

18.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

19.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

20.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

21.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

22.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

23.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

24.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

25.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

26.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

27.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

28.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

29.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

30.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

31.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

32.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

33.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

34.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

35.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

36.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

37.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

38.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

39.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

40.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

41.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

42.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

43.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

44.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

45.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

46.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

47.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

48.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

49.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

50.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

51.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

52.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

53.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

54.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

55.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

56.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

57.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

58.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

59.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

60.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

61.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

62.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

63.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

64.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

65.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

66.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

67.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

68.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

69.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

70.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

71.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

72.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

73.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

74.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

75.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

76.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

77.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

78.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

79.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

80.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

81.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

82.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

83.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

84.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

85.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

86.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

87.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

88.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

89.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

90.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

91.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

92.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

93.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

94.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

95.ª Mesa Coletora: Sul América — Capitalização — Rua da Alfândega, 31 — das 9 às 17 horas.

JARDIM DE INFANCIA E PRIMARIO

ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILMA GOLDENBERG DE SOUZA. HORARIO: — DAS 13 AS 16H30M. — MATRICULAS ABERTAS.

Educandário Rui Barbosa

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.

APROVADAS AS NORMAS PARA A CONVENÇÃO NACIONAL DA CISCAI

Integra do projeto aprovado pela Comissão Organizadora

A Comissão Organizadora da Convenção Nacional da CISCAI, que se instalará nesta capital no dia 15 vindouro, aprovou as seguintes NORMAS que regerão o conclave:

CAPITULO I

Da convenção e seus fins

Art. 1.º — A convenção, promovida sob os auspícios da C.I.S.C.A.I. do distrito Federal, instalar-se-á no Rio de Janeiro, de 15 a 22 de Novembro.

Art. 2.º — A convenção terá por objetivo o estudo e debates de assuntos de interesse das classes trabalhadoras.

CAPITULO II

Do Tema da convenção

Art. 3.º — O tema da convenção será: Assiduidade e o salário coletivo.

Art. 4.º — A comissão organizadora poderá tomar parte na convenção outras entidades, como assistentes sem direito a voz nem voto.

Art. 5.º — Não será permitida a representação por procuração (delegação de poderes).

Art. 6.º — Incumbe as delegações o custeio do transporte e despesas de alojamento, na cidade sede.

CAPITULO III

Da organização geral da Convenção

Art. 1.º — A convenção terá a seguinte organização:

a) Comissão Organizadora

b) Comissão de Credenciais

c) Comissão de Recepção

d) Comissões Relatores e de Estudos

e) Comissão de Redação

Art. 2.º — O Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Comissão Organizadora se constituirão em Comissão Executiva da Convenção, a qual incumbirá:

a) dirigir a Convenção, respeitando o que dispõe o Art. 2.º, Capítulo VII;

b) aceitar ou re

PARA A PRIMEIRA rodada do retorno do Campeonato Carioca, a iniciar-se no próximo sábado, estão programados os seguintes jogos: Vasco e São Cristóvão, Madureira e Flamengo, Bangu e Bonsucesso, Canto do Rio e Botafogo e Olaria e América.



O Presidente do TRES COROAS, com a Madrinha do E.C. Cruz, do Sul, por ocasião do 2.º aniversário do E.C. Cruzeiro do Sul.



Wanderley, Paulo e Beto, fundadores do E.C. Cruzeiro do Sul de O. Cruz.



GRÊMIO ESPORTIVO O. CRUZ

EM FRANCO PROGRESSO O GRÊMIO ESPORTIVO OSVALDO CRUZ

Concurso da rainha — Um ano de existência — Dedicada Diretoria

Das numerosas agremiações existentes em O. Cruz, o G. E. Osvaldo Cruz com pouco mais de um ano de existência, é dos que mais se destaca na prática do esporte da rede (Volley-bol). Formando um grupo de jovens lutadores e ardorosos esportistas, não poupam esforços em benefício do seu pavilhão.

CONCURSO DA RAINHA
Também estão os componentes e fãs da novel agremiação, em luta intensa para escolher a sua Rainha. O concurso, desde sua idealização, que é vitorioso, pois, nada menos de (6) seis concorrentes disputarão o ambicionado título. Atualmente é a seguinte a colocação das candidatas: 1.ª, ODIE PEREIRA; 2.ª, EDNA ESTRELA; 3.ª, MARIA MADALENA; 4.ª, DULCE GOMES; 5.ª, NANCY GOMES e 6.ª, ELIAS PEREIRA.

DEDICADA DIRETORIA
E' com desprendimento e abnegação que a atual diretoria vem trabalhando, em benefício do crescente progresso do clube. Presidente, Antonio Camargo Correia; 1.º secretário, Edno Ferreira; 2.º secretário, Alcir Carlos B. Souza; 1.º tesoureiro, Alton Pinho; 2.º tesoureiro, Milton Pinho; 1.º Diretor de Esportes, Bernardes Figueiredo de Souza; 2.º Diretor de Esportes, Arl Moreira; Diretor social, Joaquim Chereim e Departamento Feminino, Edna Estrela e Nancy Gomes. O Departamento Social encontra-se em grandes atividades, programando recreações esportivas ao numeroso e seleto quadro

social dos alvi-rubros de Osvaldo Cruz.
No dia 9 haverá uma grande noite pugilística.

Finalizando a nossa série de entrevistas com as pessoas diretamente ligadas aos clubes que deu origem a esta reportagem, fomos à procura do presidente do E. C. N. do Sul, em seu trabalho, em Madureira. Logo ao avistar a reportagem, o velho amigo recebeu-a de braços abertos e, na maior das intimidades, depois de meditar algum tempo, disse-nos ter sofrido, igualmente, a muitos outros que lutam nos clubes independentes. Foi com grande desluzo que viu seu clube, depois de chegar aos píncaros da glória, ruir assustadoramente para o anonimato. Ainda sente as chagas da grande perda. Relatou-nos haver grandes possibilidades de voltar ao cenário es-

portivo, o pavilhão Alvi-Celeste não poderá ficar no supremo pósto, mas ficará como patrono apoiado moral e financeiramente. Encerrando suas declarações, disse que o modo mais prático de conseguirmos projetar um e outros clubes no cenário esportivo do bairro, sem que tenhamos o disabor de ver todos os nossos esforços cair por terra, reside na fusão de algumas agremiações, em uma digna do nome esportivo do nosso futuro e prospero bairro.

Quincas, Fedoca, Betuel, Neolino, Dominginhos e outros foram seus companheiros. Atualmente, a seu ver, o grêmio que vem atraindo a atenção dos esportistas é o Mocidade F. C., mas é necessário que o povo local lhes dê o apoio moral e financeiro.

COM O PRESIDENTE DO CRUZEIRO DO SUL

Manifestou-se contrário à fusão dos clubes, em questão, pois a seu ver, o Mocidade F. C. não seria com bons olhos essa iniciativa. Mas, como tudo depende de entendimentos e estudos, talvez conseguisse êxito nesta melindrosa missão.

GOLEIROS VASADOS

CHAVE A

GOLEIROS MAIS VASADOS

CHAVE B

CHAVE C

CHAVE D

CHAVE E

CHAVE F

CHAVE G

CHAVE H

CHAVE I

CHAVE J

CHAVE K

CHAVE L

CHAVE M

CHAVE N

CHAVE O

CHAVE P

CHAVE Q

CHAVE R

CHAVE S

CHAVE T

CHAVE U

CHAVE V

CHAVE W

CHAVE X

CHAVE Y

CHAVE Z

Atualmente, estão fora de circulação — Vários de seus adeptos tentam o reergulimento destas tradicionais agremiações — Falam à reportagem da IMPRESSA POPULAR antigos dirigentes dessas organizações — Fusão de alguns clubes — Campanha financeira e outras sugestões

Reportagem de K. TIMBEIRO, exclusivo de IMPRESSA POPULAR

Campeonato dos Servidores Públicos

Retrospecto Geral do Campeonato até a rodada de 18 de Outubro de 1952 — Colocação das Repartições por pontos perdidos nas diferentes Chaves

CHAVE A	CHAVE B
1.º A. Rodoviária	1.º Escola Aeronáutica
2.º Deleg. IAPTEC	2.º Desportivo D.C.T.
3.º E. C. Educação	3.º T.S. Trabalho
4.º U. B. S. P. Telégrafos	4.º Contabilidade
5.º A. A. Brasil Acuaréiro	5.º H. S. Estado
6.º Arsenal de Guerra Rio	6.º G. R. Mercanuvia
7.º Sider Club	7.º Inapema

CHAVE A	CHAVE B
1.º Gilberto	1.º A. A. Rodoviária
2.º Gaucho	2.º A. A. Rodoviária
3.º Hilson	3.º I.A.P.T.E.C.
4.º Chavão	4.º E. C. Educação
5.º Jorge	5.º A. A. Rodoviária
6.º Celso Wilmo	6.º A. A. Rodoviária
7.º Mesquita	7.º I.A.P.T.E.C.
8.º Zé Santos	8.º D. C. T.
9.º Moacyr-Walter	9.º Sider Club
10.º Pedro Chaves	10.º A. A. Rodoviária
11.º Egídio	11.º I.A.P.T.E.C.
12.º José Antonio	12.º U.B.S.P.T.
13.º Hericlio	13.º U.B.S.P.T.
14.º M. Mala	14.º Sider
15.º Hailto	15.º Educação
16.º Hamilton	16.º A. G. Rio
17.º Walcreuso	17.º A. A. B. Acuaréiro
18.º Mourão	18.º A. A. B. Acuaréiro
19.º Nelson	19.º Francisco

CHAVE A	CHAVE B
1.º Isaias	1.º A. A. Rodoviária
2.º Nuaes	2.º D. C. T.
3.º Pechanha	3.º Contabilidade
4.º Hallon	4.º Inapema
5.º Helle	5.º E. C. Educação
6.º Darcy	6.º D. C. T.
7.º Edson	7.º Contabilidade
8.º Brito	8.º E. Aeronáutica
9.º René	9.º D. C. T.
10.º Hilson Hora	10.º Contabilidade
11.º Cambul	11.º H. S. Estado
12.º Edson	12.º Inapema
13.º Jason	13.º A. A. Rodoviária
14.º Homero	14.º D. C. T.
15.º Waldir	15.º H. S. Estado
16.º Rubens	16.º C. R. Mercanuvia
17.º Maranhão	17.º E. Aeronáutica
18.º J. Pereira	18.º T. S. Trabalho
19.º Alval	19.º H. S. Estado
20.º Claudimor	20.º Hieraculvis
21.º Izidoro	21.º Inapema
22.º Varzia	22.º Inapema
23.º Carlos	23.º Inapema

CHAVE A	CHAVE B
1.º J. Maria	1.º C. R. Mercanuvia
2.º Aniquetes	2.º Contabilidade
3.º Ito	3.º H. S. Estado
4.º Alfredo	4.º Inapema
5.º Ivan	5.º T. S. Trabalho
6.º Nerval	6.º E. Aeronáutica
7.º Osvaldo	7.º C. R. Mercanuvia
8.º Altair	8.º Contabilidade
9.º Fabio	9.º Contabilidade

CHAVE A	CHAVE B
1.º Geraldo	1.º I.A.P.T.E.C.
2.º Ubaldio	2.º E. C. Educação
3.º Elizarlo	3.º A. A. Rodoviária
4.º Atalino	4.º A. G. Rio
5.º Hericlio	5.º U.B.S.P.T.
6.º Darcy	6.º E. C. Educação
7.º Paulo	7.º A. A. Brasil Acuaréiro
8.º Olo	8.º I. A. P. T. E. C.
9.º Miguel	9.º E. C. Educação
10.º Nelson	10.º A. A. Brasil Acuaréiro
11.º Leopoldo	11.º U. B. S. P. T.
12.º Jorge	12.º Sider Club
13.º Alval	13.º A. A. Rodoviária
14.º Walfrim	14.º U. B. S. P. T.

CHAVE A	CHAVE B
1.º Abino	1.º Eletrotécnica
2.º Waldir	2.º F. M. T.
3.º J. Batista	3.º F. M. T.
4.º Walter	4.º Eletrotécnica
5.º Paulino Jander	5.º Eletrotécnica
6.º Neisinho	6.º F. M. T.
7.º Moacyr	7.º Eletrotécnica
8.º Arveto	8.º Eletrotécnica
9.º Almir	9.º Eletrotécnica
10.º J. Fernandes	10.º Eletrotécnica
11.º Alberto	11.º F. M. T.
12.º Santana	12.º F. M. T.
13.º Nildo	13.º F. M. T.
14.º Darcy	14.º F. M. T.

CHAVE A	CHAVE B
1.º Barro	1.º P. E.
2.º Otávio	2.º P. E.
3.º José	3.º Club C. G. R.
4.º Valda	4.º P. E.
5.º Bolela	5.º P. E.
6.º José	6.º P. E.
7.º Aldemar	7.º P. E.
8.º J. Club	8.º P. E.
9.º J. Club	9.º P. E.
10.º Jorge	10.º S. N. E. Sanitária
11.º Milton	11.º S. N. E. Sanitária
12.º Leonidio	12.º S. N. E. Sanitária

CHAVE A	CHAVE B
1.º Ar	1.º F. M. T.
2.º Moacyr	2.º S. Dasp.
3.º Alcides	3.º F. Projets
4.º Acisclo	4.º F. Galdes
5.º Orlando	5.º C. Deputado
6.º Almir	6.º Eletrotécnica
7.º Alvaro	7.º Eletrotécnica
8.º Zéca	8.º Eletrotécnica
9.º J. Santos	9.º F. T. T.
10.º Orlando	10.º F. T. T.

CHAVE A	CHAVE B
1.º Ismael	1.º A. Nacional
2.º Carlos	2.º J. Club
3.º Rodrigues	3.º Club C. G. R.
4.º Franchil	4.º P. E.
5.º Walter	5.º S. N. E. Sanitária
6.º Alvaro	6.º S. N. E. Sanitária
7.º Amury	7.º S. N. E. Sanitária

CHAVE A	CHAVE B
1.º Repart. — Prô-Contra-Salvo-Def.	1.º Repart. — Prô-Contra-Salvo-Def.
2.º A. A. Rodoviária	2.º B. Aeronáutica
3.º A. G. Rio	3.º D.C.T.
4.º Sider Club	4.º Inapema
5.º U.B.S.P.T.	5.º H. S. Estado
6.º A.A.B. Acuaréiro	6.º Contabilidade
7.º I.A.P.T.E.C.	7.º T. S. Trabalho
8.º E. C. Educação	8.º C. R. Mercanuvia

CHAVE A	CHAVE B
1.º Repart. — Prô-Contra-Salvo-Def.	1.º Repart. — Prô-Contra-Salvo-Def.
2.º D. Petrotécnica	2.º P. E.
3.º Fabr. Galdes	3.º S.N.E. Sanitária
4.º Eletrotécnica	4.º Club. CGR
5.º F.M.T.	5.º Luz Club
6.º Fabr. Projets	6.º A. Nacional
7.º C. Deputado	7.º S. N. E. Sanitária
8.º Serv. DASP	8.º S. N. E. Sanitária

CHAVE A	CHAVE B
1.º A. A. Rodoviária	1.º E. Aeronáutica
2.º A. G. Rio	2.º D.C.T.
3.º I.A.P.T.E.C.	3.º Contabilidade
4.º E. C. Educação	4.º H. S. Estado
5.º U.B.S.P.T.	5.º Inapema
6.º Sider Club	6.º C. R. Mercanuvia
7.º A.A.B. Acuaréiro	7.º T. S. Trabalho

CHAVE A	CHAVE B
1.º Eletrotécnica	1.º P. E.
2.º F.M.T.	2.º S. N. E. Sanitária
3.º Fabr. Galdes	3.º Luz Club
4.º Fabr. Projets	4.º Club. CGR
5.º C. Deputado	5.º A. Nacional
6.º Serv. DASP	6.º S. N. E. Sanitária

CHAVE A	CHAVE B
1.º Sider Club	1.º E. Aeronáutica
2.º A. G. Rio	2.º D.C.T.
3.º A.A.B. Acuaréiro	3.º T. S. Trabalho
4.º U.B.S.P.T.	4.º Inapema
5.º A. A. Rodoviária	5.º H. S. Estado
6.º IAPTEC	6.º Contabilidade
7.º E. C. Educação	7.º C. R. Mercanuvia

CHAVE A	CHAVE B
1.º Eletrotécnica	1.º S. N. E. Sanitária
2.º Fabr. Galdes	2.º Luz Club
3.º C. Deputado	3.º J. Club
4.º Serv. DASP	4.º A. Nacional
5.º Eletrotécnica	5.º S. N. E. Sanitária

DENTADURAS MODERNAS QUE NÃO SE DESPRENDAM DA BÓCA
Mesmo nos casos mais desfavoráveis, aderência imediata, tanto na superior como na inferior. Oferecemos seguras garantias de trabalho executado. Correção de defeitos não demoramos com o serviço. DR. N. ISIDORO — Rua Eládio dos Santos, 235, sobrado (próximo do SAPS da Praça da Bandeira). Este anúncio dá direito a um orçamento grátis. Prótese própria. Diariamente das 8 às 10 horas. Consultas em 30 minutos apenas!

ALMANAQUE CURIOSO

Por DA COSTA

NAQUELE DIA...

... o órgão dirigente dos esportes pátrios envia à Federação Uruguai memorando do protesto contra a desistência da seleção do Uruguai que de malas arrumadas embarca no dia 17. Tal fato vinha destruir os jogos do Centenário e deixara no público pessima repercussão. Antes, porém, a equipe celeste se aventura a jogar no Estádio do Rio contra um combinado local, resultando empate honroso para a rapaziada Campista do Goitacaz-Americano. No Rio os jogos prosseguem com tremenda decepção dos promotores diante das rendas fracas para a importância dos prêmios. Brasil e Argentina (victória nossa) renderam apenas 54 contos e 18 mil reis. Contra os uruguaios somaram mais de 63 contos. O «Stadium» andava às moscas — diziam.

Puzando o torneio, Paraguai-Brasil disputariam domingo a supremacia. Cinco pontos perdidos para cada bando. E, naquela tarde, a vitória sorria com 3 tentos no marcador para as nossas cores. Zero para eles. Jogo decisivo, partida que seria a última do sul-americano (quinto até então disputado). Partida que poderia trazer (ou melhor) deixar no Brasil o nosso segundo campeonato, tudo isso de uma hora para outra parecia não interessar a público esportivo

carioca. Assistência pequena (não tão pequena, aliás), render apenas 48 contos e 400 mil reis.

Enfim, já que o título ficara, tudo se resolveria da melhor maneira. Também a despeda de um grande jogo não era lá essas coisas.

Com os uruguaios fora apenas de 1 conto e 101 mil reis, confessado pela imprensa. Deduza da arrecadação e logo saberá qual o lucro obtido.

ORA aconteceu que a CBD mandou organizar na mesma semana do jogo decisivo um outro combinado com jogadores paulistas para disputar a Copa Roca no Parque Antártica. A meninada que não entendia grande coisa de futebol (vão gente para a seleção «B» até de Juvenil) entrou no gramado encabeçada pelo Mesquita, goleiro de fama em S. Paulo. Mesquita diante do público e debaixo da trave benevolente. Era a manobra da vitória que seria certa. Já os paulistas, que não acreditavam na garotada desconhecida, conformavam-se com a derrota de 9 a 1. A imprensa de lá protestou contra a data, e tinha razão. Na segunda-feira dizem os jornais: «ninguém acreditava no time... por isso o pessoal que gosta mesmo de futebol foi assistir de ouvido, no parque do Antártica, o jogo com os paulistas, um serviço, interessante feito pelo telefone automático. «Havia mais gente do que no Parque Antártica. »

agoravam: «Os progressos da eletricidade estão fazendo concorrência.

Toda a longa-linha entretanto girava em torno dos 9 contos e poucos que fora a renda da primeira partida da «Copa Roca». A atenção do público paulista estava voltada para o Rio para a final dos Jogos do Centenário.

O FEIO da tarde esportiva foi a derrota da seleção nacional de vater-polo por 8 a 0, no encontro com os belgas, aqui no Rio.

SUPREMACIA DOS FRANCESES

INDISCUTIVELMENTE a queda do francês para o esporte do pedal não é coisa que se explique com muita facilidade. Eles são os tais em cima do velocino de duas rodas. Basta ver este pequeno exemplo: dos dezesseis recordes do mundo, da média horária, os franceses detêm nada menos de nove, na seguinte ordem: Desgrange, Jules Dubois, Petit Breton, Berthet (três vezes), Maurice Richard (duas vezes) e Archambaud.

SEE GOLEIRO HOJE E CANJA
PORQUE até 1870 eles não podiam pagar a bola com a mão. Somente um ano mais tarde é que um novo regulamento, mais progressista, permitiu que os guarda-redes agarrassem o couro à vontade.

Naquela época faziam uso apenas da cabeça e pernas. **DERBY: UMA TRADIÇÃO INGLESA**
A FAMOSA corrida da Inglaterra, conhecida no mundo

inteiro como o Derby de Epsom, realiza-se, anualmente, desde 1780.

A um maturo qualquer falta cráneos para enfrentar a classe e a técnica de quase dois séculos de experiências do puro-sangue ingleses.

CHARUTOS, E AS VEZES TRÊS MIL REIS

UM crista da época conta-nos que em 1871 havia um clube de xadrez em Lisboa onde se jogava partida valendo charutos. Vez por outra aparecia um esquecido com proposta de três escudos a partida. Era um bom dinheiro, não há dúvida.

RUGBY
ESSE esporte nasceu do futebol primitivo. A história é pitoresca, vale a pena resumir-la a duas ou três linhas. Lá pelos idos de 1820 o futebol como muitas outras coisas permanecia estacionário. Nada do novo. Um dia dois times universitários disputam em campo recheado pelada. Dado momento um dos plebeus virá bicho na cancha, apunha o couro e sai correndo em direção à meta adversária. Ninguém consegue agarrar o jovem que parece uma flecha. Faz piruetas, quebra de corpo uma, duas vezes e entra na meta com a bola debaixo do braço. Resultado: o gol não valeu e o cragafo foi expulso do gramado. Mas teve a glória de, naquele momento, criar um novo esporte que hoje arrasta multidões.

E NÃO SE ESQUEÇA
Na língua estoniana futebol é «jalg-hall». Origem da palavra: inglesa e se escreve «football».

